



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SÃO SEBASTIÃO
ESCOLA CLASSE 104 DE SÃO SEBASTIÃO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



**ESCOLA CLASSE 104
DE SÃO SEBASTIÃO**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
DA ESCOLA CLASSE 104 DE SÃO SEBASTIÃO**

O Projeto Político Pedagógico da Escola Classe 104 de São Sebastião, sob a gestão de INÊS MOREIRA DIAS e VIVIANE DE BRITO ALMEIDA, apresenta-se como documento norteador da ação escolar do ano de 2024.

SUMÁRIO

01. APRESENTAÇÃO	07
02. HISTORICIDADE.....	12
03. DIAGNÓSTICO	14
04. FUNÇÃO SOCIAL.....	18
05. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	19
06. OBJETIVOS E METAS DA INSTITUIÇÃO	20
07. CONCEPÇÕES TEÓRICAS	22
08. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA.....	24
09. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	31
10. PLANO DE AÇÃO.....	33
10.1 GESTÃO PEDAGÓGICA	33
10.2 GESTÃO ADMINISTRATIVA	38
10.3 GESTÃO FINANCEIRA.....	39
10.4 GESTÃO PARTICIPATIVA.....	39
11. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	42
12. CONCLUSÃO	44
13. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	45
14. APÊNDICE.....	47

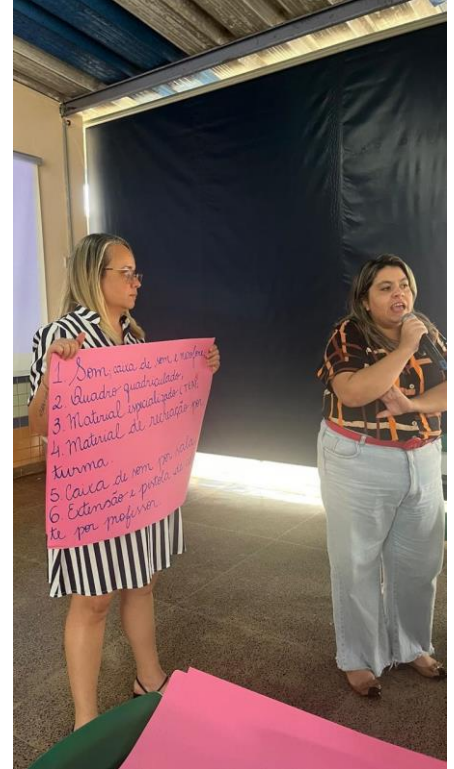
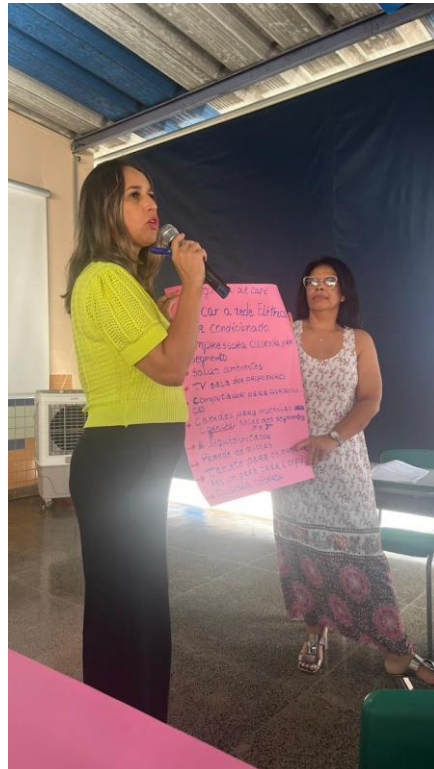
1 - APRESENTAÇÃO

*Não, eu não tenho um caminho novo.
O que eu tenho de novo é
o jeito de caminhar.
(Thiago Melo)*

Dentro de uma perspectiva inovadora e de qualidade, este Projeto Político Pedagógico apresenta a perspectiva de uma prática educativa que vai além da transmissão de conhecimentos e informações, atendendo ao estudante em seus aspectos formativos, oferecendo oportunidades de aprendizagem, através de uma metodologia interdisciplinar e extracurricular, por meio de projetos contextualizados na vivência dos educandos.

O Projeto Político Pedagógico em sua estrutura organizacional é flexível, podendo ser reelaborado a qualquer momento do ano letivo vigente (2024) com a participação dos segmentos interessados.

Durante a semana pedagógica de 2024, ocorreu o processo de reestruturação do PPP com o propósito de aprimorar, corrigir ou validar as informações presentes no documento, conforme planejamento. Além disso, nossos projetos foram revisados visando atender de forma mais eficaz às necessidades dos nossos estudantes.



Os pais também fizeram parte desse processo, receberam um questionário que abordava dados pessoais pertencentes à família dos estudantes, tais como: escolaridade, naturalidade de todos os residentes da casa, ocupação funcional, entre outros e sobre quem é responsável pelo acompanhamento escolar do estudante dentro e fora da instituição de ensino.

Semana Pedagógica - 2024

Mais um ano se inicia! Juntos estamos para mais um reencontro e duzentas oportunidades de realizarmos coisas fantásticas que nos possibilitem transformar a vida educacional de cada estudante.

Circular Nº 14/2024 – SEE/SUBEB

Nossa programação se baseia nas orientações da circular nº 14/2024 – SEE/SUBEB que destaca a Semana Pedagógica como espaço privilegiado de planejamento, formação e reflexão para os profissionais da educação, promovendo, coletiva e democraticamente, a organização do trabalho pedagógico, em prol da qualificação dos processos de ensino e de aprendizagem na rede pública do Distrito Federal.

Equipe Gestora EC 104

Para a Equipe Gestora da EC 104, tê-los novamente significa que nossa unidade escolar possui os melhores profissionais para juntos construirmos os melhores projetos e multiplicar os conhecimentos dos nossos estudantes.

Nossa equipe fundamenta-se no diálogo e comprometimento com a educação, incorporando em nosso plano de ação estratégias para ampliar as oportunidades de aprendizagem. Buscamos diversificar os ambientes e otimizar o desempenho acadêmico, visando a redução da evasão escolar e da repetência.

Agradecemos por todos que já fazem parte desse caminhar e desejamos boas-vindas para os que estão chegando. Obrigada pela confiança!

Nossos temas:

- Equipe Gestora;
- Calendário Escolar Anual 2024/Organização;
- Análise dos dados educacionais;
- Estratégias para recompor e recuperar as aprendizagens;
- Projeto Político-Pedagógico (PPP);
- Documentos Norteadores SEEDF;
- Visão geral dos atendimentos;
- Organização pedagógica e curricular;
- Estratégias para atendimento dos estudantes ANEES.



ESCOLA CLASSE 104 SÃO SEBASTIÃO



PLANEJAMENTO 7/02 A 16/02

1. Quarta-feira – 7/02

Horário – 8h30

Atividades internas planejadas pela Unidade Escolar
Presencial na Unidade Escola
Professores e demais profissionais da educação

- Acolhimento dos professores
- Apresentação da Equipe Gestora
- Calendário Escolar Anual – 2024
- Dias letivos móveis – a definir
- Organização do calendário EC 104

Intervalo para almoço – 12h às 13h30

- Leitura e análise dos dados educacionais para o planejamento, com base na realidade da unidade escolar
- Prestação de conta 2023

2. Quinta-feira – 8/02

Horário – 8h30

Atividades internas planejadas pela Unidade Escolar
Presencial na Unidade Escolar
Professores e demais profissionais da educação

- Organização Curricular Ensino Fundamental 2023 – documento oficial SEEDF – organização bimestral dos conteúdos
- Diretrizes Pedagógicas para organização escolar do 2º ciclo
- Minicursos EAPE/Vespertino

Link para inscrição

<https://eadeape.se.df.gov.br/>

3. Sexta-feira – 9/02

Minicursos EAPE/Matutino

Horário - 14h

Atividades internas planejadas pela Unidade Escolar
Presencial na Unidade Escolar
Professores e demais profissionais da educação

- Visão geral do atendimento 2024 ANEES – acolhimento do estudante com TEA no contexto escolar
- Estratégias para atendimento
- Projeto de ações inclusivas
- Impacto financeiro
- Projetos EC 104 - 2024

"Onde convivem pessoas sábias,
opiniões diferentes não geram
conflitos, geram novas ideias."

@mentedesucesso



4. Quinta-feira – 15/02

Horário – 10h

Atividades internas planejadas pela Unidade Escolar
Presencial na Unidade Escolar
Professores e demais profissionais da educação

- Planejamento com os coordenadores e organização da primeira semana
- Intervalo para almoço – 12h às 13h
- Planejamento com os coordenadores e organização da primeira semana
- Cronograma de horários EC 104

Nada do que vivemos
tem sentido, se não
tocarmos o coração das
pessoas."

Cora Coralina

5. Sexta-feira – 16/02

Horário – 8h30

Atividades internas planejadas pela Unidade Escolar
Presencial na Unidade Escolar
Professores e demais profissionais da educação

- Organização geral da escola e salas
- Intervalo para almoço – 12h às 13h
- Organização geral da escola e salas

Além dessas informações, os pais destacaram no questionário, temas que consideram importantes a serem trabalhados, através de debates, palestras, projetos, entre outros, tanto com os estudantes quanto com as famílias dos estudantes atendidos.

As informações contidas no questionário foram compiladas e o perfil da comunidade escolar foi traçado, bem como as suas aspirações em relação ao trabalho que deverá ser desenvolvido pela escola. Também foram realizadas reuniões com a comunidade escolar para levantamento das concepções do coletivo da escola, definição de estratégias e projetos, objetivando assegurar a realização das ações estabelecidas pelos interessados.

Neste sentido, foram oferecidas condições para a organização e participação de todos os segmentos da comunidade escolar no processo de tomada de decisões, nos aspectos administrativo e pedagógico.

Todos os dados levantados em 2023 foram reaproveitados para a construção da proposta de 2024. E, somados a esses, os dados de retenção do 3º e do 5º ano, de 2023, foram analisados e considerados.

ENDEREÇO

Quadra 104, Conjunto 01, Lote 01, Setor
Residencial Oeste, São Sebastião – DFCEP:
71692-300

E-MAIL:

ssec104df@gmail.com

TELEFONE:

(61) 3101-8881

DIREÇÃO:

Inês Moreira Dias

VICE-DIREÇÃO:

Viviane de Brito Almeida

SUPERVISÃO PEDAGÓGICA:

Bruna Barros Cavalcante Santos

SUPERVISÃO ADMINISTRATIVA:

Francisco José Lopes da Costa
Laís de Fátima Maia Ferreira

SECRETARIA

Marinês Bidler Schmitt
Stella Toribio Nogueira

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Eliana Alves de Abreu Moraes
Fabriciano Sales de Oliveira Neto
Karla Gabriela Silva de Araujo

CORPO DOCENTE

Alessandra Vieira de Oliveira
Ana Luiza Rocha Almeida
Angelma dos Santos Araújo
Bibiana Abreu de Moraes
Caligean da Silva Mesquita
Caroline Gonçalves de Assis
Daniela Teixeira Goncalves
Danielle Souza Silva
Eliete Mendes Nogueira
Elineti Soares de Souza
Glenia de Sousa Vaz
Grasielli Rodrigues Moura
Guilherme Oliveira de Deus
Hélio Alves Crispim
Isla Sousa Castellar de Almeida
Joab Scheidegger
João Batista de Sousa Barbosa
Laila Brito de Medeiros
Lívia Macedo Nunes

Luciana Laurtentina Bezerra Pessoa
Monica Aparecida Leite Mafra
Maria Aparecida Ferreira da Silva
Marinalva Oliveira de Almeida
Natalia Carolina dos Santos
Poliana dos Santos Silva Sales
Régio Araújo da Costa
Roberta Barboza Moura
Rosilene de Oliveira Moreno
Selenia Emanuelle Couto dos Reis
Sheila Mara Chaves Ramos Franca
Suelem Correa Da Silva
Sueli Aparecida Rosada Malosso
Suzana Moreira de Souza
Teresa Divina Ferreira Machado
Thiago Rezende Lacerda

PROJETO CID PARALÍMPICO

Lucimar Neves Schelgshorn

APOIO PEDAGÓGICO

Antônia Dias Silva
Francisca Lúcia Alves de Freitas
Maria Lucineide Oracio de Lira
Sebastião Alexandre Vieira Ramos
Tânia Cristina Vieira da Silva Rocha

SALA DE RECURSOS

Cláudia Márcia Yamane de Azevedo

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Josilene Kelly Evangelista Valério

SALA DE LEITURA

(Sem profissional)

MONITORIA DO ENSINO ESPECIAL

Renata Oliveira Santos
Thinna Rodrigues do Nascimento
Wallisson Souza Mendes

EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM

Tatiana da Silva Carvalho
Tatiana Lacerda Baptista

SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM (Sem profissional)**APOIO ADMINISTRATIVO**

Cíntia Rodrigues Sampaio de Sousa
Denise Cristina Fernandes Silva

VIGILÂNCIA

Adail Souza da Silva
Alberto Ribeiro da Silva
Párlano Pinto Porto
Rodrigo Honório de Medeiros

COPA E COZINHA

Everly Cristiina Bento Alves
Gilneci Rodrigues Pires
Joaquim Dourado de Jesus
Maria Luciene Fontes da Silva
Maria Marlene Coelho Braga
Silvani Ferreira Ramos Moreira

LIMPEZA

Antônio Duarte Pinheiro Neto
Avany Pereira de Souza
Célia Rodrigues Ferreira
Deliane Rodrigues de Almeida
Diéssika Alves Barbosa
Elaine Lopes da Luz
Maria Conceição Costa Santana
Maria de Castro Souza
Marcus Vinícius Lima dos Santos
Polliana Bruna da Silva Pires
Ricardo Alves Teixeira
Rodrigo Guimarães França
Thays Conceição Pinto

2 – HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

A ocupação da área onde hoje está localizada a cidade de São Sebastião deu-se a partir de 1957, quando várias olarias ali se instalaram em terras posteriormente arrendadas através da Fundação Zoobotânica do Distrito Federal, visando, à época, suprir parte da demanda da construção civil por materiais. Com a expiração dos contratos, as olarias foram sendo desativadas e o núcleo urbano foi se estruturando aos poucos ao longo do córrego Mata Grande e Ribeirão Santo Antônio da Papuda, como resultado do parcelamento irregular do solo.

O preço baixo da terra, a falta de regularidade do solo e a beleza do local contribuíram para o crescimento acelerado da cidade. Sua localização privilegiada, que inicialmente atraiu trabalhadores da construção civil e de serviços domésticos, hoje atrai uma população diversificada.

Em 25 de junho de 1993, a então Agrovila São Sebastião torna-se região administrativa XIV (Lei 467/93). Esta passa a ser, então, a data comemorativa do aniversário da cidade.

A Escola Classe 104 de São Sebastião foi entregue à comunidade no dia 21 de dezembro de 2001, com funcionamento a partir de 21 de fevereiro de 2002 e regulamentada pela Portaria nº 153 de 17/06/03. Foram construídas 13 salas de aula, 1 sala de Artes e 1 Biblioteca para atender, em 2002, do CBA à 4ª série. Nos anos subsequentes o atendimento passou por várias transformações, indo desde a Educação de Jovens e Adultos, 5ª e 6ª séries do Ensino Fundamental e atualmente atende o Ensino Fundamental I, Anos, Iniciais.

Sua estrutura física sofreu algumas melhorias desde a inauguração da escola e conta, hoje, com 16 salas de aula comuns, uma sala de aula adaptada situada no corredor administrativo, uma sala de leitura, um depósito de materiais pedagógicos, dois banheiros para uso dos estudantes, dois banheiros com acessibilidade, dois banheiros para o uso dos professores, dois banheiros para o uso dos funcionários, uma cantina com depósito, copa para uso dos funcionários, sala de professores, sala de direção, sala de supervisão pedagógica, sala de supervisão administrativa, sala da Equipe de Apoio Especializado da Educação, copa para uso dos professores, sala de coordenação e secretaria.

A Escola Classe 104 de São Sebastião, está localizada na Quadra 104, Conjunto 01, Lote 01 – Residencial Oeste / São Sebastião-DF - Telefone: 3101-8881. O unidade de ensino pertence à Coordenação Regional de Ensino de São Sebastião, cuja mantenedora é a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEE/DF). A escola funciona nos turnos matutino e vespertino com Ensino Fundamental de 9 Anos (Anos Iniciais) e Classe Especial.

Atualmente estão matriculados 775 estudantes, 34 professores regentes, distribuídos em: 06 turmas de 1º ano (03 matutinos e 03 vespertinos); 05 turmas de 2º ano (02 matutinos e 03 vespertinos); 07 turmas de 3º ano (03 matutinos e 04 vespertinos); 07 turmas de 4º ano (04 matutinos e 03 vespertinos); 07 turmas de 5º ano (04 matutinos e 03 vespertinos); e 03 turmas de Classe Especial, em salas adaptadas, por estar no corredor administrativo (01 turma D1 (matutino); 01 turma TGD (vespertino));

Em 2023, foi realizada eleição para equipe gestora, sendo eleitas como diretora, a professora Inês Moreira Dias e como vice-diretora, a professora Viviane de Brito Almeida. A equipe gestora eleita terá 04 (quatro) anos de mandato, sendo do ano de 2024 a 2027.

3 – DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

O diagnóstico mais recente foi realizado em fevereiro de 2024 com a participação dos pais e/ou responsáveis dos estudantes, por meio da pesquisa inicial. Dos 775 estudantes matriculados 253 famílias participaram, deve-se levar em consideração que temos famílias com dois ou mais filhos matriculados na escola.

A partir das respostas encaminhadas, destacamos os dados abaixo, organizados em gráficos para uma visão geral da nossa unidade escolar. Consideramos a participação das famílias de grande relevância, pois a partir dessas informações será possível traçar o perfil da comunidade atendida e direcionar o trabalho que será realizado ao longo dos anos da gestão atual.

Conforme a participação das famílias, obtivemos uma maior participação dos pais e/ou responsáveis dos estudantes dos 3º anos que estão matriculados no período matutino (GRÁFICO 1 e 2).

2) Em qual ano que está estudando:

253 respostas

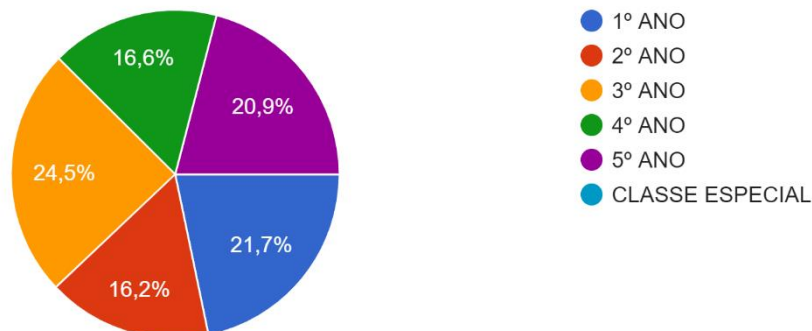


GRÁFICO 1

3) Em qual período:

253 respostas

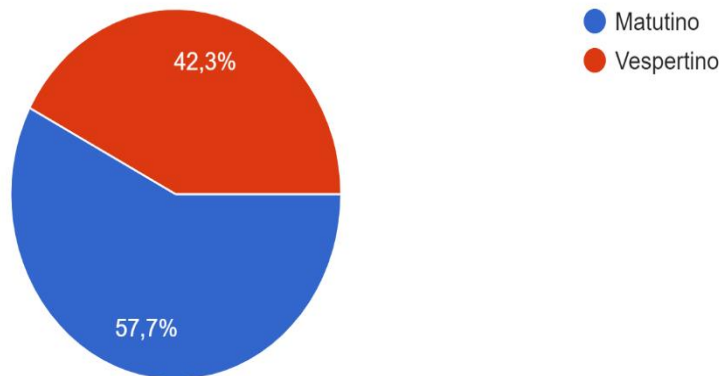


GRÁFICO 2

Na pesquisa inicial realizada, constatou-se que 55,7% dos estudantes residem com seus pais, destacando a importância do apoio familiar como um elemento essencial para o desenvolvimento e bem-estar do ensino-aprendizagem dos nossos estudantes (GRÁFICO 3).

7) O estudante vive com:

253 respostas

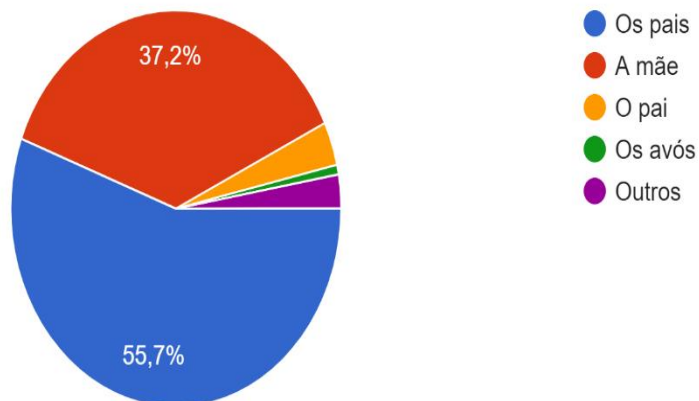


GRÁFICO 3

Dentro dos dados levantados em média 56,9% dos pais e/ou responsáveis possuem ensino médio, revelando uma correlação significativa entre o nível de escolaridade dos pais e/ou responsáveis no desempenho educacional dos estudantes. Essa ligação ressalta a importância do apoio familiar no acompanhamento das atividades escolares no percurso acadêmico de seus filhos (GRÁFICOS 4 e 5).

10) O pai estudou até:

253 respostas

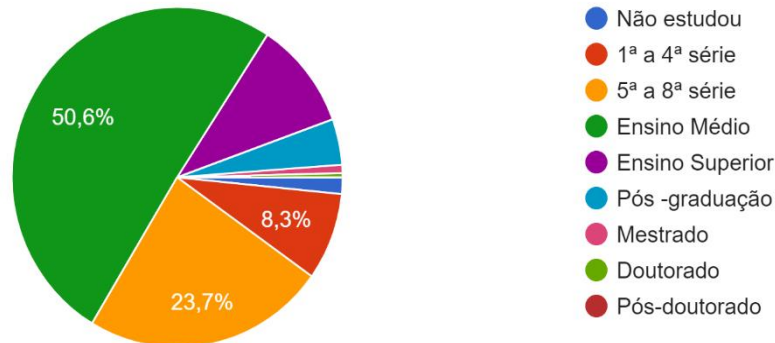


GRÁFICO 4

11) A mãe estudou até:

253 respostas

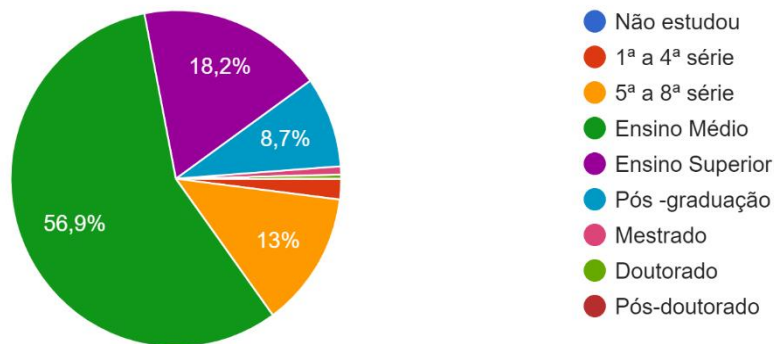


GRÁFICO 5

Na unidade escolar, há uma notável diversidade econômica, evidenciada pelos dados obtidos: 51% das famílias recebem 1 salário mínimo, 32,4% recebem de 1 a 3 salários, e 16,6% recebem mais que 3 salários. Essa ampla gama de renda entre os estudantes reflete as diferentes realidades socioeconômicas dentro da comunidade escolar. Tal diversidade pode influenciar significativamente na educação dos estudantes, pois as condições financeiras podem afetar o acesso a recursos educacionais, oportunidades extracurriculares e até mesmo as condições de estudo em casa. Assim, é essencial considerar essa diversidade ao desenvolver políticas e programas educacionais que busquem promover a igualdade de oportunidades e garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade, independentemente de sua situação financeira (GRÁFICO 6).

É evidente conforme os dados obtidos que muitas famílias necessitam complementar suas rendas, dependendo de auxílios do governo, refletindo uma realidade socioeconômica diversificada entre os estudantes (GRÁFICO 7).

Esses auxílios desempenham um papel crucial na sustentação financeira das famílias, proporcionando acesso a recursos básicos como alimentação, moradia e saúde. Além disso, contribuem para reduzir desigualdades socioeconômicas ao fornecer um suporte financeiro que pode influenciar diretamente na qualidade de vida e na educação dos estudantes. Ao reconhecer e entender o impacto desses auxílios, a escola pode buscar estratégias para apoiar essas famílias, promovendo uma educação inclusiva e equitativa que leve em consideração suas necessidades específicas.

15) Recebe algum benefício do Governo?
252 respostas

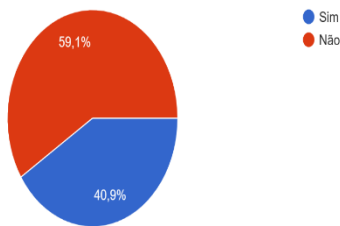


GRÁFICO 6

14) Renda familiar:
253 respostas

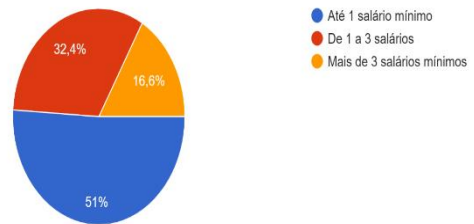


GRÁFICO 7

A pesquisa destaca que o acompanhamento da vida escolar dos estudantes, incluindo a participação nas reuniões e a supervisão das atividades enviadas para casa, é predominantemente conduzido pelas mães. Esse envolvimento ativo das mães na educação dos filhos evidencia não apenas seu comprometimento, mas também sua dedicação em garantir o sucesso acadêmico e o bem-estar dos estudantes (GRÁFICO 8).

21) Quem acompanha a vida escolar do(a) estudante? (Participa das reuniões, ajuda nas tarefas de casa, etc.)

253 respostas

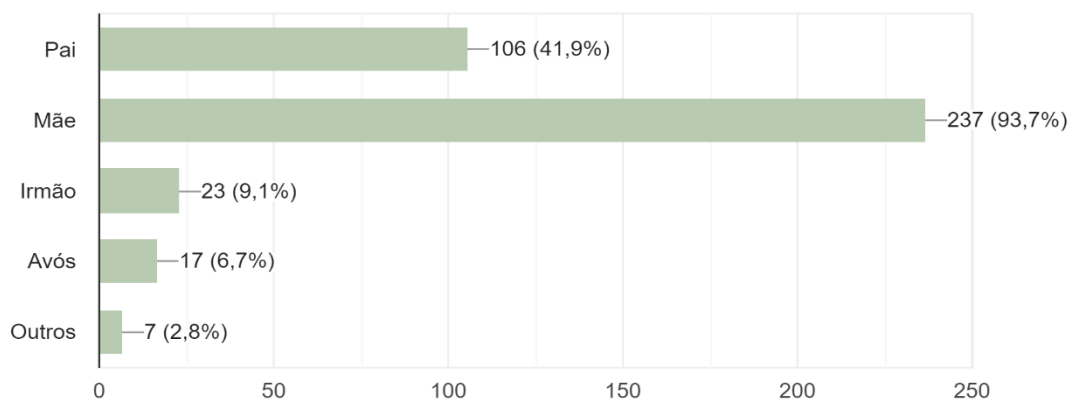


GRÁFICO 8

Na escola, além de aprender conteúdos fundamentais, é essencial que os estudantes também recebam ensinamentos sobre respeito às diferenças, conforme os dados da pesquisa inicial. A escola é o ambiente que as famílias depositam a confiança, pois entendem que a valorização da diversidade não só enriquece o conhecimento, mas também forma cidadãos conscientes e empáticos para uma sociedade mais justa e inclusiva. Outros temas foram elencados como importantes para serem abordados pela nossa unidade escolar, tais como: Bullying, Racismo, Saúde e Higiene, Alimentação Saudável, entre outros... A integração dos temas destacados em pesquisa dentro da dinâmica escolar, não apenas enriquece o aprendizado, mas também promove uma educação mais relevante e conectada com a realidade dos estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com conhecimento e consciência crítica (GRÁFICO 9).

22) Assinale qual(is) tema(s) acha mais importante que seja(m) desenvolvido(s) na escola: Obs: podem marcar mais de uma alternativa.

253 respostas

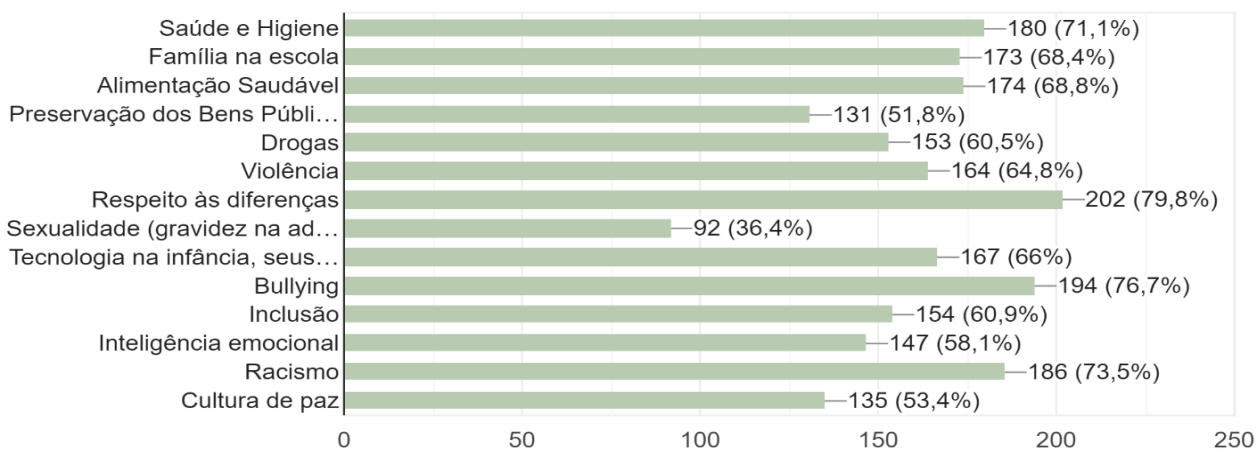


GRÁFICO 9

Segundo a pesquisa inicial, solicitamos aos pais e/ou responsáveis que respondessem sobre qual é a função da escola. Em 96,8%, responderam que a função da escola é a de transmitir e compartilhar conhecimento ao invés de cuidar do estudante enquanto os responsáveis trabalham (GRÁFICO 10).

Sabemos que a escola é o alicerce onde o estudante molda seu futuro. a transmissão do conhecimento não apenas alimenta mentes ávidas, mas também semeia as raízes de uma jornada intelectual e emocional que perdura por toda a vida.

Destaca-se nesse momento a importância do processo educativo na vida dos estudantes e como sua função torna-se essencial para a construção de sujeitos críticos e principalmente protagonistas das ações para a vida.

24) Para você, qual a função da escola:

253 respostas

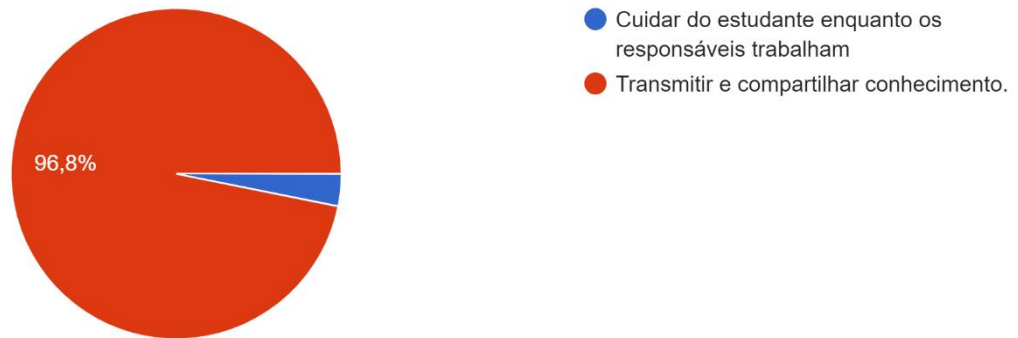


GRÁFICO 10

Explorando as informações das 255 respostas percebemos que mais de 50% das respostas considera a E. C. 104 de São Sebastião como uma unidade escolar ótima, 37,5% considera nossa escola boa e 8,7% a considera regular (GRÁFICO 11). Dentro da missão que a nossa unidade escolar propõe é transformar, intencionalmente, todos os ambientes e ações dentro da escola em processos de ensino aprendizagem, que possam garantir a formação integral do estudante. Portanto, nosso trabalho está pautado em ações que irão gerar a ampla aprendizagem do estudante e para ele.

25) Você considera nossa escola:

253 respostas

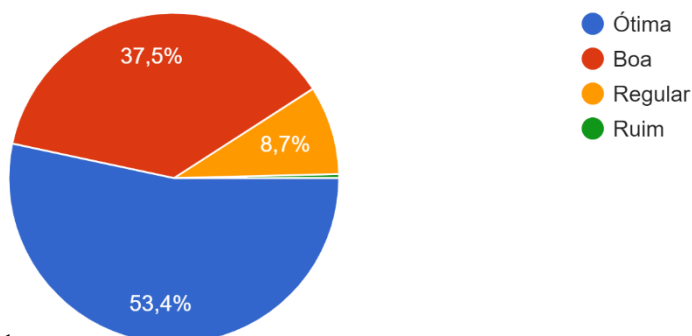


GRÁFICO 11

Entre os pontos citados pelos pais quanto ao que poderia melhorar foram colocadas situações alheias à escola e de esfera governamental que irão depender de altos recursos financeiros. Foram colocadas a ausência de uma sala de informática, falta de estrutura de uma quadra esportiva, biblioteca, quantidade de estudantes em sala entre outros (GRÁFICO 12).

28) Quais aspectos iriam contribuir para melhorar nosso atendimento:

253 respostas

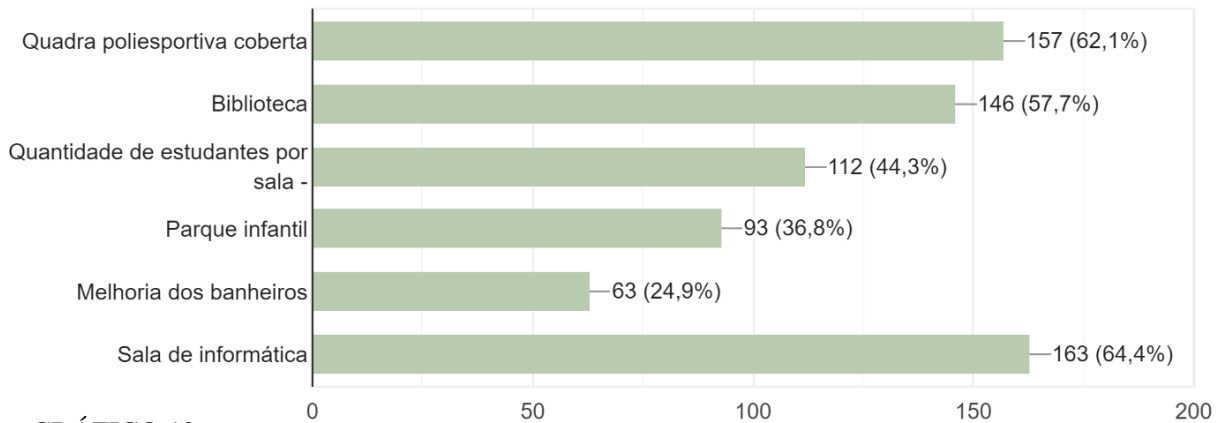


GRÁFICO 12

Outro norteador do trabalho docente são as avaliações em larga escala. Dentre elas destacamos o IDEB que é calculado a partir de dois componentes: a taxa de rendimento escola (aprovação) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo INEP.

Abaixo temos os índices do IDEB da Escola Classe 104 de São Sebastião ano a ano.

ANO	ÍNDICE
2005	4,5
2007	4,4
2009	5,0
2011	5,4
2013	5,9
2015	5,8
2017	6,5
2019	6,6
2021	5,8
2023	Até a presente data , 31/05/2024 não havia sido divulgado

3 - FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A Constituição Federal de 1988 em seu Artigo 205 “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Declara a função social da escola.

Para além de outros documentos nacionais que corroboram com essa concepção, vários pensadores modernos ampliam a discussão e defendem uma função mais abrangente da escola. Para Paulo Freire, uma das funções é formar o cidadão, construir conhecimentos, atitudes e valores que tornem o estudante solidário, crítico, ético e participativo;

A função da escola é, acima de tudo, a formação de natureza técnico-científica cidadã. É escolarizar, isto é, oferecer ferramentas que a cultura letrada carrega dos vários campos da atividade humana para uma cidadania de convivência.

Não é tarefa das escolas, de maneira nenhuma, assumir o conjunto de educação de jovens e crianças, confundindo escolarização com educação. Educação é a formação integral de uma pessoa, que compete à família; escolarização, um pedaço da educação, este sim pertinente à escola, o qual deve ser partilhado com instituições sociais, poder público, mídia e, claro, com a própria família”. Defende Mário Sergio Cortella.

Conhecer e fazer cumprir as leis e discutir os pensadores modernos é papel de um educador comprometido com a construção da identidade de sua escola. Para a EC 104 a função da escola é permitir que o estudante tenha acesso ao ambiente formal de letramento e ao conhecimento técnico científico. Desenvolvendo, assim, o pensamento crítico, autônomo e reflexivo sendo capaz de transformar a sua realidade. Proporcionar para o estudante uma complementação na formação sócio-emocional já iniciada no ambiente familiar.

4 - MISSÃO DA ESCOLA CLASSE. 104 DE SÃO SEBASTIÃO

Transformar, intencionalmente, todos os ambientes e ações dentro da escola em processos de ensino aprendizagem, que possam garantir a formação integral do estudante.

5 - PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Conforme a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, os princípios orientadores da prática educativa, seguem a LDB, conforme descrito abaixo:

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;

IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;

V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

VII - valorização do profissional da educação escolar;

VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino; IX - garantia de padrão de qualidade; X - valorização da experiência extra-escolar;

XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

6 - METAS DA UNIDADE ESCOLAR

Em nossa unidade escolar, trabalhamos incansavelmente para estabelecer metas que não apenas elevam o desempenho acadêmico, mas também nutrem o desenvolvimento emocional e social dos nossos estudantes, preparando-os para os desafios e oportunidades que os aguardam além das salas de aula. Para tanto, elaboramos algumas metas que irão contribuir para o crescimento dos nossos índices:

- ✓ Melhorar a taxa de alfabetização, garantindo que 95% dos alunos do 1º ano atinjam o nível esperado de leitura e escrita até o final do ano letivo.
- ✓ Aumentar a proficiência em matemática, visando que 90% dos estudantes do 3º ano alcancem

ou superem as metas estabelecidas para habilidades numéricas básicas.

- ✓ Aprimorar a participação dos estudantes em atividades extracurriculares, com o objetivo de aumentar em 20% o número de estudantes envolvidos em clubes e eventos escolares até o final do ano.
- ✓ Implementar um programa de tutoria entre pares para incentivar a colaboração e o apoio mútuo entre os alunos do 4º e 5º ano, com a meta de que 80% dos estudantes participantes relatem melhorias em suas habilidades de estudo e relacionamento.
- ✓ Reduzir a taxa de faltas e atrasos, estabelecendo como meta uma diminuição de 15% no número de ausências não justificadas e atrasos dos alunos ao longo do ano letivo.
- ✓ Aumentar a participação dos pais nas atividades escolares, planejando eventos regulares e informativos para envolvê-los mais ativamente na comunidade escolar, com a meta de alcançar uma participação de 70% dos pais em pelo menos um evento por trimestre.
- ✓ Melhorar as habilidades de resolução de conflitos entre os alunos, implementando programas de educação emocional e treinamento de mediação de pares, visando uma redução de 25% nos incidentes de conflito relatados pelos professores até o final do ano letivo.
- ✓ Reduzir em 90% os estudantes defasados em idade/ ano;
- ✓ Manter o índice de aprovação acima de 97%;
- ✓ Reduzir em 99,9% a evasão escolar;
- ✓ Aumentar em 95% o índice de aprovação dos estudantes;
- ✓ Aumentar em 95% o índice dos estudantes alfabetizados-letrados no 1º ano;
- ✓ Aumentar em 98% o índice dos estudantes alfabetizados na idade certa no 2º ano;

7 - OBJETIVOS

7.1 OBJETIVO GERAL:

Proporcionar condições para o desenvolvimento pleno da consciência crítica e reflexiva dos estudantes;

7.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Resgatar valores éticos do ser humano, tendo em vista o mundo globalizado em constantes transformações;
2. Facilitar a inclusão, o desenvolvimento e o aprendizado do estudante com necessidades Educacionais Especiais – ANEE;
3. Oferecer apoio pedagógico aos professores regentes dos ANEEs;
4. Proporcionar momentos de reflexão sobre a “escola que temos” e a “escola que

queremos”;

5. Proporcionar aos estudantes, oportunidades de conhecer o contexto em que vivem, propiciando uma visão de mundo mais ampla e permitindo-os posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva, nas diferentes situações;
6. Sensibilizar o estudante a valorizar seu bairro numa reflexão em busca de melhorias para todos;
7. Abordar assuntos que instrumentalize o estudante para seu posicionamento interativo em relação às questões culturais, sociais, étnicas, políticas e econômicas da realidade presente;
8. Promover espaços para maior interação entre a escola e a comunidade, atendendo seus anseios e necessidades e valorizando melhor o espaço público;
9. Oferecer condições e apoios necessários, por meio dos projetos interventivos, aos estudantes com dificuldade de aprendizagem e fora da faixa etária/ano escolar
10. Melhorar o gerenciamento da escola, criando condições administrativas e financeiras adequadas ao processo de ensino-aprendizagem;
11. Oferecer orientações da supervisão pedagógica para planejamento das atividades inerentes a cada projeto pedagógico;
12. Preservar a qualidade da aprendizagem, promovendo o êxito e a permanência dos estudantes na escola por meio de atividades lúdicas;
13. Executar ações que despertem a consciência étnica;
14. Elaborar calendário de projetos e eventos;
15. Oferecer oficinas pedagógicas para os professores;
16. Promover o envolvimento da comunidade escolar nas atividades da escola;
17. Orientar os estudantes quanto à destinação e coleta seletiva do lixo;
18. Incentivar a reciclagem de forma interdisciplinar com o intuito de mostrar o valor comercial e a necessidade de preservar o meio ambiente;
19. Sensibilizar a comunidade escolar quanto à inclusão;
20. Realizar encontros bimestrais entre os vários segmentos de funcionários da escola para propiciar melhoria na qualidade do relacionamento humano;
21. Manter e cuidar das árvores no espaço da escola e orientar a comunidade local sobre a conservação das árvores, conscientizando-a sobre a importância do meio ambiente;
22. Incentivar os estudantes a desenvolver atitudes cidadãs e cívicas;
23. Organizar a rotina da escola utilizando o Regimento Escolar (anexo), bem como leis pertinentes, facilitando o atendimento aos pais e estudantes nas questões administrativas e pedagógicas;

24. Executar ações, por meio do projeto Guardiões da escola, que incentivem a comunidade escolar a preservar o patrimônio público;
25. Fazer registro das ocorrências diárias durante todo o período de funcionamento da escola.
26. Desenvolver habilidades para exercício pleno da cidadania, tendo como foco uma aprendizagem significativa para construção da autonomia intelectual e do pensamento crítico, sem distinção de credo, etnia, opção religiosa ou filosófica.
27. Possibilitar aprendizagens a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.
28. Possibilitar o domínio da leitura, da escrita e do cálculo, o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem com aquisição de conhecimentos;
29. Buscar qualidade de ensino através de conteúdos significativos;
30. Proporcionar instrumentos para que o estudante seja agente no processo pedagógico;
31. Trabalhar o desenvolvimento da autoestima e a motivação para continuar a aprender, valorizar seus resultados em relação às suas capacidades;
32. Valorizar o trabalho em equipe, buscando maior integração, participação e autonomia, do corpo docente e discente;

8 – FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

A proposta pedagógica da Escola Classe 104 de São Sebastião retrata os anseios da comunidade escolar na visão de que aqui estamos “*formando cidadãos com amor*”, tendo a educação como um processo inacabado e gradual. Está assim, legalmente organizada de acordo com os seguintes documentos:

- ✓ Constituição Federal;
- ✓ Lei de Diretrizes e Bases, nº 9.394/96;
- ✓ Parâmetros Curriculares Nacionais;
- ✓ Projeto Político Pedagógico Carlos Mota;
- ✓ Lei nº 4.751/2012 - Lei da Gestão Democrática;
- ✓ Resolução Nº 01/2005 - CEDF (Art. 139 a 142);
- ✓ Resolução Nº 01/2009 – CEDF
- ✓ Regimento Interno das Escolas Públicas do Distrito Federal;

- ✓ Regimento Interno da Secretaria de Estado de Educação do DF;
- ✓ Proposta Pedagógica da Secretaria de Educação/DF;
- ✓ Termo de Compromisso – Art. 18 da Lei nº 4.036: construção coletiva da Proposta Pedagógica da Escola;
- ✓ Proposta pedagógica da Secretaria de Educação do DF - Ensino Fundamental de 9 anos – Lei nº 3483/2004; Decreto nº 25619/2005 e Portaria nº 283/2005;
- ✓ Currículo em Movimento – Anos Iniciais (2ª edição/2018);
- ✓ Plano de Trabalho apresentado à comunidade/Conselho Escolar pelo gestor no processo seletivo;
- ✓ Inclusão educacional, participação dos Conselhos Escolares, cumprimento de metas e indicadores de gestão, definidos pela Secretaria de Estado de Educação do DF;
- ✓ Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar dos 2º Ciclo;
- ✓ Diretrizes de Avaliação Educacional Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala, 2014-2017.
- ✓ Portarias nºs 561 e 562 e Estratégia de Matrícula Anual;
- ✓ Parecer nº 33/2020 da CEDF;

Além dos projetos realizados pela Unidade Escolar, inclui-se nesta proposta a busca coletiva de uma educação inclusiva que vise a aquisição de conhecimentos básicos com vistas ao pleno desenvolvimento da pessoa e seu preparo para o exercício da cidadania, atendendo disposições da Constituição Federal (1988) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) que estabelecem que a Educação seja direito de todos e entende-se que a Educação Especial deverá ser oferecida, preferencialmente, na rede regular de ensino público. Nesta Instituição de Ensino, são atendidos estudantes que possuem diagnóstico de DA, DI, DF, DV, TDA/H, ON, DPAC, DMU, TGD e outros transtornos que se encontram incluídos no Ensino Regular ou Classes Especiais, recebendo apoio e atendimento pela Equipe Especializada Apoio à Aprendizagem. Quanto à professora da Sala de Recursos e Sala de Apoio à Aprendizagem seguimos aguardando profissional para esses atendimentos.

É objetivo da escola continuar praticando o respeito às diferenças, relacionado aos aspectos sociais, de religião, de gênero, de etnia, levando em consideração as origens e as opções culturais de cada família.

O cidadão que pretendemos formar é aquele que seja consciente de seus direitos e deveres. Uma pessoa que saiba cuidar da higiene e da saúde individual e coletiva, com valores éticos e morais, seja em relação ao meio ambiente, na conservação dos bens públicos e também nas relações

interpessoais. Alguém que contribua para a cultura de paz, que seja crítico e participativo nas decisões para o bem comum e exerça, com consciência, sua cidadania.

A educação nesta instituição acontecerá com a participação ativa de todos os interessados. A interação entre família e a escola será efetiva com orientação dos gestores e professores, apoio das equipes multiprofissionais - EEAA, SAA, OE e através do desenvolvimento dos projetos educacionais e das intervenções pedagógicas necessárias.

A linha de gestão adotada será a democrática, onde todos participam das decisões e das resoluções dos problemas inerentes à melhoria da qualidade da educação. Contaremos com a atuação do Conselho Escolar, com representatividade de todos os segmentos da UEx –UnidadeExecutora, eleitos pela comunidade escolar.

9 - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

O trabalho pedagógico da E. C. 104 de São Sebastião está organizado em ciclos de aprendizagem como preconiza As Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar. “A organização escolar em ciclos para as aprendizagens fundamenta-se na concepção de educação integral assumida pela SEEDF, entendida para além da ampliação do tempo do estudante na escola. Educação integral implica compreender o sujeito como ser multidimensional em processo permanente de humanização e desenvolvimento do pensamento crítico a partir da problematização da realidade que o cerca e atuação consciente e responsável na construção de uma sociedade mais justa e solidária. ”

Visando o trabalho pedagógico e o processo percorrido para os resultados almejados, a Escola Classe 104 de São Sebastião compromete-se com a presença ativa dos profissionais nos horários de coordenação, reconhecendo que o momento da coordenação é propício e único para estudo do Currículo, para o planejamento e acompanhamento do fazer pedagógico, além da aprendizagem adquirida nas formações continuadas.

A discussão do currículo e o planejamento das aulas ocorrem semanalmente, sendo o trabalho acompanhado pela Equipe Gestora juntamente com a coordenação, a fim de apoiar e orientar os professores com materiais didáticos que garantam a prática pedagógica e realizar as intervenções necessárias.

As Coordenações Individuais (CIs) acontecem às segundas e sextas conforme portaria. Às terças ou quintas são destinadas para cursos de Formação Continuada e às quartas-feiras, ocorrem as coordenações coletivas, momento em que são discutidas as estratégias de execução dos projetos pedagógicos e todos os assuntos que envolvem o fazer pedagógico, administrativo e financeiro.

A reuniões coletivas obedecem a seguinte organização:

- A 1ª quarta-feira do mês é destinada ao cuidado com as relações interpessoais. Serão realizadas palestras, dinâmicas de grupo, lanches e comemoração dos aniversariantes do

mês como forma de promoção de saúde coletiva e do ambiente de trabalho.

- A 2ª quarta-feira de cada mês, para o Planejamento Mensal Coletivo, referente ao mês subsequente. Esses planejamentos são embasados no calendário letivo fornecido pela SEEDF, bem como nos Dias Letivos Temáticos e em junção ao Calendário Anual de Eventos de nossa escola (anexo).

Para todas essas ações contamos com a participação e comprometimento da equipe de coordenação que exerce papel fundamental de apoio, pesquisa, sugestões e organização das ações pedagógicas, além da atuação direta no Projeto Interventivo.

A capacitação continuada dos docentes desta instituição de ensino se dá por meio dos cursos oferecidos pela EAPE – Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação e pelos Fóruns de Educação, palestras, entre outros, ofertados pela CRE/SS e/ou pela Unidade de Ensino.

Compõe o trabalho pedagógico, as equipes que colaboram e auxiliam os professores, estudantes e pais, nas suas dificuldades e especificidades. São elas:

9.1- EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM (EEAA)

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem existe desde 1968, sendo que a primeira equipe diagnóstica de avaliação foi criada em 1974. Na época, tinha caráter avaliativa e funcionava no Centro de Ensino Especial 01 atendendo todos os estudantes da Rede de Ensino Distrito Federal e passando por várias mudanças ao longo dos anos.

A atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem (EEAA), no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF), objetiva a superação das dificuldades encontradas no processo de ensino e de aprendizagem, por meio da consideração das múltiplas variáveis que podem interferir no desempenho acadêmico dos alunos, com e sem necessidades educacionais especiais.

No Distrito Federal, o sistema público de ensino conta com o assessoramento das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem (EEAA), compostas por profissionais da Psicologia e da Pedagogia. O serviço atua na promoção de ações que viabilizem a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos atores da escola, principalmente, professores e gestores, bem como no apoio à equipe escolar, favorecendo a apropriação de conhecimentos, o desenvolvimento de recursos e habilidades que viabilizem a oxigenação e a renovação das práticas educativas (Araújo, 2003; Marinho-Araújo e Almeida, 2005).

Dessa forma, o pedagogo que atua nas EEAA deve atuar assessorando os professores no aprimoramento do seu desempenho em sala de aula por meio de formas, de procedimentos e de métodos para que se cumpra o objetivo maior do ensino formal: o domínio do conhecimento sistematizado, científico.

Pode-se destacar algumas de suas atribuições:

- Conhecimento acerca do desenvolvimento e da implantação de projetos de educação no contexto escolar;
- Domínio de conhecimentos didáticos direcionados ao processo de ensino nos diversos componentes curriculares que compõem a Educação Infantil e as séries/anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Capacidade de assessoramento do planejamento pedagógico, quanto à seleção de conteúdos e à organização da metodologia de ensino mais adequada;
- Domínio de conhecimentos que viabilizem acompanhar o corpo docente na seleção de procedimentos de avaliação da aprendizagem, adequando-os às necessidades dos alunos;
- Habilidade para definição de materiais e de equipamentos de uso didático– pedagógicos a serem utilizados;
 - Habilidade para escutar e para orientar pais e familiares, em relação aos aspectos que interfiram direta ou indiretamente no desempenho escolar dos alunos;
 - Habilidade para orientar e para assessorar o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem de alunos com queixas escolares.

Por sua vez, o psicólogo que atua na EEAA deve buscar promover a reflexão e a intervenção nos espaços de discussão da instituição educacional, auxiliando para a transformação desse espaço em local de valorização do ser humano. Deve constituir-se como membro efetivo do contexto escolar que trabalha, atuando na ressignificação das concepções dos atores da instituição educacional, especialmente no que se refere à compreensão de como ocorrem a aprendizagem e o desenvolvimento.

O atual perfil de atuação do psicólogo, no âmbito da instituição educacional, se configura, de acordo com Marinho-Araújo e Almeida (2005), como a realização da análise das relações interpessoais, como unidade de análise da prática pedagógica para, entre outras ações preventivas, criar com e entre professores um espaço de interlocução que privilegie não só aspectos objetivos do desenvolvimento e da aprendizagem humana, mas, sobretudo, o exercício da conscientização dos aspectos intersubjetivos, constitutivos desse desenvolvimento. O psicólogo deve contribuir para a promoção da conscientização de papéis, funções e responsabilidades dos participantes das complexas redes interativas que permeiam o contexto escolar.

O serviço, portanto, atua na promoção de ações que viabilizem a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos atores da escola, principalmente, professores e gestores, bem como o apoio à equipe escolar, favorecendo a apropriação de conhecimentos, o desenvolvimento de recursos e habilidades que viabilizem a oxigenação e a renovação das práticas educativas (Araújo, 2003; Marinho- Araújo e Almeida, 2005).

Propõe-se, a partir das Orientações Pedagógicas, que a atuação da EEAA seja pautada por três grandes dimensões de trabalho:

- Mapeamento Institucional;
- Assessoria ao trabalho coletivo dos professores;
- Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem;

No DF, o sistema público de ensino conta com o assessoramento das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem (EEAA), compostas por profissionais da Psicologia e Pedagogia.

O Psicólogo que atua na EEAA deve constituir-se como membro efetivo do contexto escolar, utiliza estratégias metodológicas específicas como o mapeamento institucional e a escuta clínica, o que lhe permite compreender as recorrências dos professores e demais funcionários acerca do processo de ensino aprendizagem.

O pedagogo deve atuar assessorando os professores no aprimoramento do seu desempenho em sala de aula por meio de formas, de procedimentos e de métodos para que se cumpra o objetivo maior do ensino formal: o domínio do conhecimento sistematizado, científico.

O serviço atua na promoção de ações que viabilizem a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos atores da escola, principalmente, professores e gestores, bem como o apoio à equipe escolar, favorecendo a apropriação de conhecimentos, o desenvolvimento de recursos e habilidades que viabilizem a oxigenação e a renovação das práticas educativas (Araújo, 2003; Marinho- Araújo e Almeida, 2005).

Assim, propõe-se que a atuação das EEAA seja pautada por três grandes dimensões de trabalho:

- ✓ Mapeamento Institucional;
- ✓ Assessoria ao trabalho coletivo dos professores;
- ✓ Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem;

9.1- ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL (OE)

As ações acerca da atuação do Orientador Educacional são aplicadas respeitando-se as especificidades das modalidades e etapas de ensino e o contexto da instituição educacional, na qual atua da rede pública de ensino do Distrito Federal.

9.1.1 Objetivos:

1. Escuta ativa para as questões da comunidade escolar.
2. Capacidade de elaborar ações e projetos que favoreçam o desenvolvimento pessoal e social do estudante.
3. Comunicação articulada com a rede interna e externa que favoreça possibilidades de atendimento e acompanhamento do estudante.

4. Análise crítica da realidade na qual a escola está inserida
5. Desenvolvimento de pesquisa a partir das demandas.
6. Responsabilidade/ética no recebimento das informações sigilosas inerentes ao estudante, à família e à escola.
7. Capacidade de interlocução e articulação junto a todos os segmentos que compõem a escola.
8. Domínio de conhecimento para intervir/mediar junto a situações de conflito;
9. Capacidade de dialogar com as diversas faixas etárias;
10. Habilidade para orientar pais e familiares em relação aos aspectos pessoais, relacionais, emocionais e sociais que interferem no desenvolvimento global do estudante.

9.2 - EDUCAÇÃO ESPECIAL/ SALA DE RECURSOS

O atendimento educacional especializado realizado nas salas de recursos é definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Especial na Educação Básica (CNE/CEB, 2001) como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que suplementa e completa as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

A organização funcional das salas de recursos da SEDF obedece a dois modelos:

- ✓ Salas Generalistas: são atendimentos individuais ou em grupos, estudantes com deficiência intelectual/mental, deficiência física, deficiência múltipla e transtorno global do desenvolvimento. Em nossa Escola, a Sala de Recursos é generalista.

Abaixo, algumas das atribuições deste profissional:

1. Mediar ações com os profissionais de Educação Física, orientando o quanto as atividades que poderão ser desenvolvidas;
2. Operacionalizar as complementações curriculares específicas;
3. Mediar ações junto ao profissional de área médica;
4. Garantir o suprimento de material específico de comunicação aumentativa e alternativa;
5. Adaptar material pedagógico.

A organização do planejamento pedagógico como um todo, enseja melhoria da qualidade de ensino, numa perspectiva dinâmica, sendo acompanhado, avaliado e reestruturado.

No momento, a escola encontra-se sem professor na Sala de Recursos o que provoca grande preocupação com a qualidade de ensino ofertada aos estudantes ANEEs.

9.3 - SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM (SAA)

O atendimento da Sala de Apoio à Aprendizagem, que ocorre em nível local é estabelecido e regulamentado pelas Portarias nº 39/2012 e nº 27/2016, também se fundamenta na Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem – SEAA e visa realizar ações de intervenção educacional junto aos estudantes encaminhados com queixas escolares com vistas ao sucesso escolar. Esse processo se caracteriza como um suporte instrucional, temporário e ajustável ao desempenho e às necessidades da criança, contribuindo para a compreensão dos processos de aprendizagem. As ações desenvolvidas visam o desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitem ao estudante se posicionar como protagonista de sua história pessoal e profissional. As intervenções propostas pressupõem a interferência intencional da aprendizagem, pois se fundamenta na perspectiva histórico-cultural, onde os indivíduos se desenvolvem porque aprendem, pois, a aprendizagem estimula as potencialidades dos indivíduos.

Assim o professor da Sala de Apoio tem como principais ações:

1. Recuperar com o estudante, as percepções e expectativas que ele tem a respeito de sua vida escolar, resgatando a história escolar por ele mesmo;
2. Realizar atividades dirigidas, tais como jogos, dramatizações, entre outras, com o objetivo pedagógico de propiciar interação entre os estudantes e o desenvolvimento perceptivo, psicomotor, afetivo, bem como a consciência de si, possibilitando um espaço de escuta para o estudante e de estabelecimento de novas formas de interação social;
3. Favorecer o desenvolvimento de recursos pessoais e de estratégias metacognitivas, visando contribuir com o processo de aprendizagem e possibilitando aos estudantes a realização de produções gratificantes;
4. Acompanhar o processo de aprendizagem, em uma perspectiva institucional e interativa;
5. Participar de ações junto à comunidade escolar que proponham estratégias e instrumentos promotores de aprendizagem, além da formação continuada dos profissionais;
6. Participar das Coordenações coletivas do SEAA da CRE de São Sebastião.

O encaminhamento para o atendimento na SAA é realizado pelo SEAA da Unidade Escolar de origem do estudante, após avaliação interventiva conclusiva, através do Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional com a indicação dos profissionais do SEAA em conjunto com o SOE e a equipe gestora, considerando a necessidade de atendimento em cada caso específico. Ou seja, nem todo estudante que apresenta um transtorno funcional necessita do atendimento nas Salas de Apoio à Aprendizagem, contudo faz jus às adequações curriculares e metodológicas na classe inclusiva. Após a indicação, a coordenação intermediária do SEAA juntamente com a itinerância das Salas de Apoio – como base na capacidade de atendimento e no quantitativo de vagas – procedem à inclusão do estudante no atendimento.

A escola, no momento está sem profissional para a |Sala de Apoio à Aprendizagem. Para além do profissional faltante, questionamos a permanência desse atendimento em nossa escola visto que nosso espaço físico é limitado e temos até salas de aula no bloco administrativo.

10 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA

Com base no Currículo da Secretaria de Estado da Educação do DF a escola apresenta a seguinte organização:

1. Execução dos projetos pedagógicos de acordo com o calendário anual escolar e/ou com as necessidades da escola;
2. Promoção de momentos de reflexão para a comunidade escolar sob orientação de especialistas e profissionais da área;
3. Promoção de atividades pedagógicas observando a especificidade de cada ano/turma, bem como dos estudantes com necessidades especiais;
4. Mediação do processo de aquisição de leitura e escrita da nossa língua;
5. Execução de diferentes jogos visando o desenvolvimento de habilidades globais dos estudantes;
6. Realização de reuniões semanais/quinzenais entre coordenação e professores;
7. Realização de momentos para ouvir os anseios e sugestões da comunidade;
8. Excursões pedagógicas pelos pontos turísticos do Distrito Federal, bem como visitas às exposições e eventos culturais;
9. Acompanhamento individualizado para que o estudante alcance as habilidades e competências para o desenvolvimento da aprendizagem;
10. Realização do recreio, sob o acompanhamento dos professores com momentos lúdico esportivos para os estudantes;
11. Incentivo aos professores para fazerem cursos de capacitação;
12. Atividades junto ao corpo docente e discente sobre a importância de manter limpos os locais de trabalho e estudo;
13. Conhecer os grupos indígenas no DF e suas lutas pelo direito a terra em apresentações para a comunidade escolar;
14. Compreender as diferentes tradições indígenas;
15. Organização de bazares durante os eventos da escola;
16. Promoção de momentos festivos para uma melhor interação social e cultural entre a comunidade escolar, incluindo convite à CRE e às outras escolas;
17. Trabalho sobre o regionalismo brasileiro, seus costumes, danças, comidas, vestimentas e linguagem tanto em sala de aula quanto em apresentações na festa junina e/ou na culminância dos projetos;

18. Atividades pedagógicas envolvendo o tema família;
19. Realização de encontros de pais com palestras sobre valores e virtudes necessários a um grupo familiar;
20. Realização de momento cívico todas às segundas-feiras, hasteando e arriando as bandeiras: Nacional, do Distrito Federal e da Escola, com a execução dos hinos: Nacional, de Brasília e da escola;
21. Atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais, possibilitando seu acesso e permanência, preferencialmente em classe comum, com o auxílio da monitora e/ou educadores sociais voluntários;
22. Organização de eventos de cunho socializador e pedagógico como gincanas, exposições de trabalhos elaborados pelos estudantes;
23. Desenvolvimento de projetos específicos, para trabalhar temas transversais;
24. Sensibilização da comunidade escolar para participar das instituições existentes na escola;
25. Realização de dinâmicas de socialização para que os estudantes compreendam a necessidade de manter uma boa relação entre o grupo;
26. Realização integração família-escola através da festa junina, feira literária, circuito de ciências e encontros pedagógicos com os pais;
27. Exibição de filmes para os estudantes, relacionando os conteúdos trabalhados em sala de aula;
28. Exposição dos livros escritos pelos estudantes na feira literária e também na escola para acesso de toda a comunidade escolar com momentos para autógrafos;
29. Estabelecimento de parcerias com a comunidade local para execução desta proposta pedagógica;
30. Participação nas Plenárias de Base do Orçamento Participativo do GDF, reivindicando melhorias para a escola.

11 - PLANO DE AÇÃO

11.1- GESTÃO PEDAGÓGICA

Para atender nossos 775 (setecentos e setenta e cinco) estudantes e oportunizar-lhes condições de uma aprendizagem significativa, são propostos projetos de ensino e atividades pedagógicas que serão desenvolvidos ao longo do ano de 2024, a saber:

11.1.1- Semear valores (Apêndice 1)

O projeto surgiu da necessidade de proporcionar aos estudantes, professores, pais e

servidores a reflexão sobre os valores, bem como, ética e cidadania. Propõe mudanças de atitudes nas relações interpessoais, o respeito mútuo e a cultura da paz.

Duração: Todo o ano Letivo.

Público Alvo: Turmas de 1º ao 5º ano, DI, TGD e toda a comunidade escolar.

11.1.2- Semeando o Saber (Apêndice 2)

O projeto tem por objetivo o empréstimo de livros para os estudantes lerem e registrarem suas histórias juntamente com seus familiares e depois compartilharem essa experiência com os colegas de turma por meio de estratégias específicas como: fichas literárias; “Livro diário de bordo”; hora da leitura; leitura deleite; leitura deleite com participação da família trabalhando a diversidade de gêneros literários.

Duração: Todo o ano Letivo.

Público Alvo: Turmas do 1º ao 5º ano, DI, TGD, famílias, professores regentes e professora da Sala de Leitura.

11.1.3- Feira Literária (Apêndice 4)

O projeto tem por objetivo conhecer e despertar o gosto pela leitura e escrita de diferentes gêneros textuais. A partir das atividades e experiências vivenciadas em sala com os gêneros literários, os estudantes produzem livros, cartazes, maquetes, pinturas, esculturas e outros trabalhos, que são expostos para toda comunidade.

Duração: As produções acontecem durante todo o 1º semestre até o período da culminância do projeto no 2º semestre.

Público Alvo: Turmas de 1º ao 5º ano, DI, TGD e toda a comunidade escolar.

11.1.5 - Momento Cívico na Escola (Apêndice 5)

O objetivo é aprender os hinos, refletindo sobre a importância do amor à pátria, do conhecimento de nossas origens e de um sentimento de valorização do nosso país e da nossa Escola. Realizado toda segunda-feira. No turno matutino são escolhidos dois estudantes para hastear as Bandeiras do Brasil, do Distrito Federal e da Escola Classe 104. No turno vespertino, outros dois estudantes ficam responsáveis pelo arriamento das bandeiras.

Duração: Todo o ano Letivo.

Público Alvo: Turmas de 1º ao 5º ano, DI, TGD e toda a comunidade escolar.

11.1.6 - Atividade Extraclasse (Apêndice 6)

Tem por objetivo oportunizar aos estudantes o acesso à cultura e à cidadania, através de visitas a museus, teatros, cinema, zoológico etc. Essas atividades visam contemplar os conteúdos dispostos no Currículo da Educação Básica.

Duração: Todo o ano Letivo.

Público Alvo: Turmas de 1º ao 5º ano, DI, TGD e toda a comunidade escolar.

11.1.7 - CID Paralímpico (Apêndice 7)

O CID Paralímpico (CIDP) é um programa de atendimento complementar especializado na modalidade sala de recursos que oferece aos estudantes com comprometimento funcional físico, visual, auditivo e intelectual a educação física e o desporto adaptado como forma de inclusão social e participação nos programas educacionais e esportivos desenvolvidos pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal por meio da GEFID (Gerência de Educação Física e Desporto Escolar). Em São Sebastião, o Cid Paralímpico tem seu atendimento aberto a todos os estudantes, a partir de 6 anos e portadores de deficiência desta Coordenação Regional de Ensino.

O Cid Paralímpico de São Sebastião possui orientação pedagógica específica, elaborada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal com funcionamento às segundas, quartas e sextas-feiras, nos turnos matutinos e vespertinos no Centro Olímpico e Paralímpico de São Sebastião com a oferta das seguintes modalidades: tênis de mesa, natação e atletismo.

O Programa tem como missão básica favorecer o caráter de formação crítica, identificando e desenvolvendo a cultura corporal pela prática da atividade física, acompanhando e analisando o desenvolvimento das potencialidades do estudante com comprometimento

funcional visual, físico e intelectual, possibilitando à futura especialização técnica e a sua integração em equipes esportivas escolares da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Duração: Todo o ano Letivo.

Público Alvo: Turmas de 1º ao 5º ano, DI, TGD.

11.1.8 - Gêneros Textuais (Apêndice 9)

A leitura é uma das habilidades mais importantes e fundamentais que podem ser desenvolvidas pelo ser humano, com foco na identificação e interpretação de alguns gêneros textuais, bem como sua finalidade.

Duração: Todo o ano Letivo.

Público Alvo: Turmas de 1º ao 5º ano, DI, TGD e toda a comunidade escolar.

11.1.9 - Teste da Psicogênese

“O termo psicogênese pode ser compreendido como origem, gênese ou história da aquisição de conhecimentos e funções psicológicas de cada pessoa, processo que ocorre ao longo de todo o desenvolvimento, desde os anos iniciais da infância, e aplica-se a qualquer objeto ou campo de conhecimento. No campo da aquisição da escrita, esta concepção se associa aos estudos psicogenéticos de Emília Ferreiro, Ana Teberosky e vários colaboradores, originalmente divulgados em países de língua espanhola, na década de 1970, com forte impacto no Brasil, a partir da década seguinte, sobretudo na Educação Infantil e nos anos iniciais destinados à alfabetização.” (Maria das Graças de Castro Bregunci.

É uma avaliação diagnóstica para descobrir em qual nível de Alfabetização a criança se encontra, em um determinado momento da aprendizagem. De acordo com este referencial, a apropriação da escrita se apoia em hipóteses do aprendiz, baseadas em conhecimentos prévios, assimilações e generalizações, dependendo de suas interações sociais e dos usos e funções da escrita e da leitura em seu contexto cultural. Tais hipóteses oferecem informações relevantes sobre níveis ou etapas psicogenéticas no processo de alfabetização e podem se manifestar nos estudantes.

Os testes da Psicogênese da escrita ofereceram possibilidades de ver a criança em seu processo de aquisição da escrita, de verificar o que ela sabe e o que ela não sabe; o que ela pode e tem condições de fazer sozinha ou com ajuda. Nesse sentido, a descrição evolutiva ultrapassa o nível do diagnóstico e da avaliação inicial e contribui para a reflexão da tomada de decisões frente às situações de ensino e aprendizagem. O processo de alfabetização deixa de

fundamentar-se em concepções mecanicistas para seguir os pressupostos construtivistas e sociointeracionistas de Vygotsky e Piaget.

Como as capacidades iniciais do eixo apropriação da escrita referem-se a conhecimentos que não são óbvios para os alunos e somente durante o processo é que vão compreender:

- Orientação e alinhamento entre a escrita da língua portuguesa;
- Supor que a escrita representa nome dos objetos;
- A escrita representa partes sonoras da fala;
- Compreender que a escrita tem função social: a comunicação;
- Realizar sistematicamente análise sonora dos fonemas das palavras que vai escrever;
- Função de segmentação dos espaços em branco e da pontuação.

Percebe-se que a escrita não é um processo individual, envolve interação e relação com a leitura. Não conseguimos visualizar um trabalho pedagógico com vistas a alfabetizar letrando que não integre as duas concepções: escrita e leitura.

Se trata de uma atividade que depende de processamento individual, mas insere num contexto social e envolvem disposições atitudinais, capacidades relativas à decifração do código escrito e capacidades relativas à compreensão, a produção de sentido. (PRO-LETRAMENTO-2008).

A cada início de bimestre realizar o teste da Psicogênese sendo assim: 1 nos primeiros dias de aula, 1 no fim do primeiro bimestre, 1 no segundo bimestre, 1 no terceiro bimestre e 1 no quarto bimestre.

O tema, assim como as palavras e a frase, pode ser escolhido pela Supervisão Pedagógica, bem como pelo Segmento. O teste deve ser aplicado, pela professora regente, individualmente ou com a turma toda.

Uma vez identificada a hipótese de escrita iniciam-se intervenções específicas para aprimorar a compreensão da escrita.

Através do fórum da psicogênese realizado após a aplicação, cria-se as intervenções a serem aplicadas para cada nível. Nesse momento iniciam o projeto interventivo intraclasse e Interclasse visando sanar a dificuldade de compreensão da escrita apresentada de acordo com os níveis.

11.1.10 Reagrupamento Interclasse

O reagrupamento é um princípio do BIA que se efetiva como uma estratégia de trabalho em grupo que atende a todos os estudantes. É uma estratégia pedagógica que permite o avanço

contínuo das aprendizagens e contempla as possibilidades e necessidades de cada estudante, durante todo o ano letivo.

O trabalho em grupo permite ao docente dar atenção diferenciada e individualizada, o que favorece a participação efetiva dos estudantes com diferentes necessidades. Há possibilidades de aprendizagem e a avaliação do desempenho no processo.

Uma das características que diferencia o Reagrupamento do Projeto Interventivo é a quem é destinado. O Reagrupamento implica em movimentar todos os alunos de uma classe, de uma fase e ou de toda a escola separando-os por nível de aprendizagem, enquanto que o PI implica em atender apenas aos estudantes que estão apresentando dificuldades em alcançar as metas de aprendizagem esperadas para o ano de escolaridade em que se encontram.

11.1.11 Avaliação Formativa

A avaliação formativa ocorrerá de acordo com a prática pedagógica, tendo como ponto de partida a avaliação diagnóstica.

Ela deve ocorrer no dia a dia de sala de aula, por meio da realização de atividades propostas pelo professor, no desenvolvimento de seus conteúdos propostos, bem como na aplicação de sondagens (provas, simulados e teste da psicogênese), com o objetivo de identificar e sanar as possíveis defasagens no processo de aprendizagem dos discentes. Como papel do docente, está também tem o dever de estimular os estudantes a participarem desse processo por meio de autoavaliação.

11.1.12 Projeto interventivo

Os resultados da avaliação diagnóstica demonstraram insuficiência de aprendizagem dos estudantes. Este cenário reflete a necessidade de esforços contínuos e aprimoramento das práticas docentes para assegurar a progressão das aprendizagens escolares e, conseqüentemente, a garantia do direito de aprender a todas as crianças.

Em todas as turmas do 2º ao 5º ano há estudantes que ainda não se apropriaram das habilidades da escrita para cada segmento, necessitando de intervenções pedagógicas. Propiciar a progressão das aprendizagens desses estudantes, por meio de intervenções didáticas e pedagógicas que os ajudem a se apropriarem desses objetos do conhecimento. Para tanto, necessita-se desenvolver atividades significativas e lúdicas que possibilitem aos estudantes aprofundar e consolidar esses conhecimentos.

11.2 - GESTÃO ADMINISTRATIVA

11.2.1- Recursos Físicos:

- 16 salas de aulas;
- 1 sala de leitura (adaptada);
- 1 sala para professores;
- 1 copa;
- 1 sala para Equipe Especializada de Apoio/Atendimento à Aprendizagem;
- 1 sala para Orientação Educacional (adaptada);
- 1 sala de Recursos (adaptada);
- 1 sala de Apoio à Aprendizagem (adaptada);
- 1 sala de DI/ TGD (adaptada);
- 1 depósito;
- 1 sala de direção, de vice-direção e de supervisão;
- 1 sala de coordenação;
- 1 secretaria;
- 1 cozinha;
- 2 banheiros para professores (masculino e feminino)
- 2 banheiros para estudantes (masculino e feminino);
- 2 banheiros para servidores (masculino e feminino);
- 1 depósito para gêneros alimentícios;
- 1 depósito para material de limpeza;
- 1 copa para servidores;
- 1 guarita;
- 1 pátio coberto;
- 1 pátio externo descoberto;
- 1 estacionamento;

11.2.6 - Recursos Humanos

Neste ano letivo de 2024 a escola conta com 34 (trinta e quatro) professores regentes, sendo 02 (duas) em Classe Especial de DI e TGD, 02 (duas) pedagogas da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, 01 (uma) orientadora, 03 (três) professores readaptados como Apoio Pedagógico, 03 (três) coordenadores pedagógicos, 01 (uma) secretária, 03 (três) carreira assistência, 05 (cinco) servidores na copa e cozinha, 04 (quatro) vigilantes, 13 (treze) servidores terceirizados na limpeza, 01 (uma) diretora, 01 (um) vice-diretor e 01 (um) supervisor administrativo e 01 (um) supervisor pedagógico.

11.3 - GESTÃO FINANCEIRA

A comunidade escolar desta Instituição de Ensino elege o Caixa Escolar, o Conselho Escolar e o Conselho Fiscal, para junto com a direção, melhor aplicar os recursos financeiros oriundos do governo federal (FNDE/PDDE) e o governo local (GDF/PDAF), obedecendo às exigências legais de cada fonte.

11.4 - GESTÃO PARTICIPATIVA

11.4.1- APAM (Associação de Pais e Mestres)

A APAM – Associação de Pais, Estudantes e Mestres e a Caixa Escolar são entidades legalmente constituídas pelas comunidades escolares sob a forma de pessoas jurídicas de direito privado sem fins econômicos, credenciadas com a finalidade de auxiliar na administração das instituições educacionais e das DREs – Diretorias Regionais de Ensino da Secretaria de Educação do Distrito Federal, conforme o Decreto GDF nº 29.200/08. A existência destas entidades é pré-requisito exigido às instituições educacionais que demonstrem necessidade e interesse no recebimento de recursos financeiros obtidos por meio de repasses governamentais, bem como os provenientes de doações e eventos.

11.4.2- Finalidades das APM/APAM

Conforme a Portaria nº 335, de 11 de setembro de 2007, são finalidades das APM/APAM:

1. Proporcionar aos pais uma forma de participação ativa na escola, em benefício do desenvolvimento integral dos estudantes e do processo educacional;
2. Auxiliar a administração escolar, nas questões pertinentes ao atendimento das necessidades da instituição educacional;
3. Participar das reuniões de planejamento e avaliação das atividades da escola;
4. Captar recursos financeiros para prestar assistência suplementar e/ou emergencial à instituição educacional;
5. Promover e apoiar atividades socioculturais e lazer à comunidade, visando ampliar o conceito de instituição escolar, transformando-a em um centro de integração e desenvolvimento comunitário;
6. Proporcionar aos pais oportunidades de participação e proximidade com a

instituição educacional na qual seu filho estuda, a fim de assegurar-lhe melhor desempenho escolar;

7. Promover a obtenção de recursos financeiros para contribuir com os educandos, na medida de suas necessidades;
8. Receber, executar, e prestar contas dos recursos financeiros obtidos por meio de repasses governamentais, como também os provenientes de doações, eventos etc.
9. Participar de festas organizadas pela comunidade em geral, a fim de promover um maior entrosamento e angariar fundos

11.4.6 - Caixa Escolar

O Caixa Escolar é uma associação civil de direito privado, sem fins econômicos, que se regerá pelo Código Civil Brasileiro e pelo seu Regimento Interno.

Art.2º Constitui objetivo social da Caixa Escolar 104 apoiar e cooperar com as Instituições da Rede Pública de Ensino do DF, inclusive as Coordenações Regionais de Ensino, em seus processos de autonomia de gestão, favorecendo o entrosamento entre direção, pais de estudantes ou responsáveis, professores, servidores e estudantes da Unidade Escolar e a sua plena integração com a comunidade a que serve.

Parágrafo único. No desenvolvimento de suas atividades a Caixa Escolar 104 observará os princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, economicidade e eficiência, e também não fará qualquer discriminação de raça, cor, gênero ou religião.

Destacaremos algumas finalidades desse segmento:

Art. 3º São finalidades do Caixa Escolar 104:

I – Proporcionar aos pais uma forma ativa de participação na Unidade Escolar, em benefício do desenvolvimento integral dos estudantes e do processo educacional;

II – Apoiar a Gestão da Unidade nas questões pertinentes ao atendimento das suas necessidades administrativas e financeiras;

III – Participar das reuniões de avaliação do planejamento e da execução das atividades da UE;

IV – Captar recursos financeiros para prestar assistência suplementar ou emergencial à UE;

V – Apoiar, promover atividades socioculturais e de lazer à comunidade, visando ampliar o conceito de UE, transformando-a em um centro de integração e desenvolvimento comunitário;

VI – Proporcionar aos pais oportunidade de participação e proximidade com a UE na qual

seu filho estuda, a fim de assegurar-lhe melhor desempenho em sua vida escolar.

VII – Promover a obtenção de recursos financeiros para contribuir com os educandos, na medida de suas necessidades;

VIII – Receber, administrar e prestar contas dos recursos financeiros obtidos por meio de repasses governamentais, bem como os provenientes de doações e eventos;

IX – Participar de eventos culturais organizados pela comunidade em geral, tendo por finalidade promover um maior entrosamento e angariar fundos.

Os membros eleitos e empossados no Caixa Escolar da Escola Classe 104 são:

Presidente: Inês Moreira Dias

Vice-Presidente: Viviane de Brito Almeida

1ª Secretária: Francisco José lopes da Costa

2ª Secretária: Josilene Kelly Evangelista

1º Tesoureiro: Bruna Barros Cavalcante Santos

2ª Tesoureira: Marinês Bidler Schimitt

Conselheiros Fiscais:

Tânia Cristina Vieira da Silva Rocha

Cíntia Rodrigues Sampaio de Sousa

Denise Cristina Fernandes Silva

Conselheiros Fiscais Suplentes:

Fabriciano Sales de Oliveira Neto

Luciana Laurentina Bezerra Pessoa

Sebastião Alexandre Vieira Ramos

11.4.7 - Conselho Escolar

O Conselho Escolar funciona como um órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da Comunidade Escolar.

O artigo 30 da Lei 4.751/12 diz que: “O Conselho Escolar elegerá, dentre seus membros, presidente, vice-presidente e secretário, os quais cumprirão tarefas específicas definidas no regimento interno do colegiado, não podendo a escolha para nenhuma dessas funções recair sobre os membros da equipe gestora da unidade escolar”.

✓ Diretor (a) da UE e Membro Nato: Inês Moreira Dias

✓ Presidente: Natália Carolina dos Santos.

✓ Vice-presidente: Alessandra Vieira de Oliveira

✓ Secretário: Stella Turibio Nogueira

✓ Segmento pais: Sebastião Alexandre Vieira Ramos

12 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

*“É melhor tentar e falhar do que se preocupar e ver a vida passar”.
É melhor tentar, ainda que em vão, do que se sentar fazendo nada até o final.
Eu prefiro na chuva caminhar, a em dias tristes em casa me esconder.
Prefiro ser feliz, embora louco, que em conformidade viver. ”.*
(Martin Luther King)

Pensar em uma proposta avaliativa da aprendizagem em seu sentido amplo significa superar sua visão estática e classificatória, para resgatar sua função formativa, na qual o desenvolvimento contínuo do estudante ocorre por meio da aquisição e da construção de competências e de habilidades que lhe possam ser úteis em situações novas.

A metodologia aplicada para avaliação será baseada nas diretrizes avaliativas da aprendizagem adotada oficialmente e na observação da participação de todos nas ações pedagógicas ao longo do processo.

A avaliação se dará de forma significativa no intuito de subsidiar a prática pedagógica e não esquecer nenhum aspecto: os fins e objetivos da escola, os resultados dos trabalhos, o desempenho dos professores, do pessoal técnico administrativo e pedagógico, as condições físicas da escola. Assim, amplia-se a visão de avaliar, não mais apenas verificar, priorizando a “formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (PCN,p.31).

Deve ser indissociável da ação educativa, observadora e investigativa, considerada como mais uma oportunidade que favorece e amplia as possibilidades de aprendizagens significativas do estudante, transmitindo confiança e permitindo aos estudantes construir suas próprias verdades, além de valorizarem suas manifestações e seus interesses.

A proposta é fazer a avaliação institucional e educacional com a participação de toda a comunidade escolar, criando diferentes tipos de oportunidades para que ela possa expressar suas opiniões, reivindicações e sugestões para solução de problemas e implementação de ações que levem ao alcance dos objetivos educacionais propostos.

A escola não deve ser omissa diante das questões sociais existentes. A família também deve ser avaliada durante o processo educativo, refletindo sobre a sua responsabilidade na educação de seus filhos e juntamente com os demais autores do processo educativo, lutarem por uma educação global e de qualidade para todos.

Nessa perspectiva, a Escola Classe 104 de São Sebastião segue a legislação segundo a qual o (a) estudante será avaliado nos aspectos formativos como: assiduidade e pontualidade, participação nas aulas, comprometimento com as tarefas escolares, obediência às normas, comportamento, organização e relacionamento interpessoal. E nos aspectos formativos, através de trabalhos, pesquisas, redações, testes escritos e orais, simulados, provas escritas internas e externas.

O processo de avaliação de todos os âmbitos da escola é contínuo, semanalmente, na reunião coletiva das quartas-feiras, faz-se uma sondagem de algo que necessita ser adequado. Bimestralmente, nos conselhos de classe, esta avaliação torna-se mais aprofundada. Avaliando os andamentos de projetos e se necessita tomar novas direções.

11.1 - CONSELHO DE CLASSE PARTICIPATIVO

A Gestão Democrática prevista pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB Lei nº 9394/1996) em seu artigo 12. Inciso VI, estabelece uma nova perspectiva de Planejamento Participativo, possibilitando a autonomia das escolas em definir as suas regras democráticas bem como a participação da Comunidade Escolar.

Nesse intuito, consideramos prioritário, por toda dinâmica da ação educativa, repensar o processo ensino-aprendizagem dos educandos, envolver e comprometer pais, estudantes e gestores para que todos possam participar da tomada de decisões coletivamente e contribuir para uma melhor qualidade do ensino. Nesse contexto, sempre que necessário, será feita uma nova dinâmica para o Conselho de Classe, possibilitando uma reflexão avaliativa dos conteúdos dados, a qualidade do trabalho desenvolvido, o aproveitamento dos estudantes, o desempenho e a metodologia utilizada pelos professores bem a estrutura física e a administração geral da escola na melhoria do ensino e da Instituição Escolar como um todo. Procuramos, com isso, construir uma nova possibilidade de Planejamento Participativo na escola, que parte das necessidades reais estabelecidas pela comunidade escolar. É atribuído, portanto, outro caráter à Proposta Pedagógica, isto é, o caráter da legitimidade e da coletividade, uma vez que estarão inseridos nestas propostas concretas de construção do espaço escolar, cuja qualidade far-se-á de acordo com os interesses de seus participantes.

11.2 - AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Ao término de cada bimestre, será destinada uma coordenação coletiva para a análise das potencialidades e fragilidades do PPP elencadas nos conselhos de classes pelo corpo docente e, assim, corrigir a rota de gestão e aprimorar as práticas pedagógicas para que se alcance os objetivos elencados nesse Projeto.

Ao final do 4º bimestre será aplicado um questionário para a comunidade escolar com o objetivo de realizar uma avaliação mais apurada da proposta pedagógica. Os dados coletados nesse questionário servirão de base para a elaboração do PPP no próximo ano.

13 - CONCLUSÃO

A Escola Classe 104 de São Sebastião tem como principal objetivo avançar na qualidade do ensino ofertado e construir cidadãos e cidadãs informados (as), justos (as), críticos (as) e com a

capacidade de identificar os nossos próprios sentimentos e os dos outros, sabendo gerir bem as emoções individuais e nos relacionamentos.

Muitas ações e conquistas foram alcançadas e contribuíram para o êxito do trabalho pedagógico. Dentre essas, destacam-se: a harmonização das relações pessoais, o compromisso profissional assumido pela maioria e o espírito de colaboração entre todos os seguimentos.

Esperamos que todos os projetos e parcerias estabelecidas nesta instituição permaneçam produzindo resultados positivos e que elevem a autoestima dos envolvidos neste processo.

Pretendemos, desta forma, envolver toda a comunidade a assumir a escola como sendo um espaço público para reflexão e sugestões de melhorias na busca da excelência da qualidade de ensino, possibilitando a todos continuarmos cumprindo com responsabilidade a função de formar cidadãos conscientes.

PROJETOS PEDAGÓGICOS

13 – APÊNDICES

SEMEAR VALORES

JUSTIFICATIVA

A Escola Classe 104 de São Sebastião está vinculada à coordenação Regional de São Sebastião-DF. Essa instituição de ensino foi entregue à comunidade em dezembro de 2001, localizada na Quadra 104; lotes 01 a 04; Bairro Residencial Oeste; São Sebastião-DF.

No encerramento do ano letivo de 2008, observou-se que os estudantes apresentavam comportamento inquieto, pouca afetividade e atitudes agressivas a ponto de ferir a integridade física e psicológica de colegas e professores. O pouco acompanhamento de alguns familiares aos seus filhos, a inversão de valores e a falta de compromisso com as atividades escolares, demonstrada pelos estudantes, suscitaram uma preocupação na equipe pedagógica da escola, pois tal situação estava refletindo no rendimento escolar dos estudantes.

Diante disso, em discussão na reunião pedagógica entre membros da Equipe Gestora e professores chegou-se à seguinte conclusão: é preciso falar de valores para essa comunidade escolar. Assim, esse grupo composto por diferentes segmentos religiosos, que buscam a DEUS, vivenciando atitudes de respeito e amor ao próximo, propôs desenvolver momentos de reflexão sobre cada um como ser único e especial.

OBJETIVO GERAL

Sensibilizar a comunidade escolar quanto à vivência de valores no dia a dia, com atitudes de respeito e amor ao próximo, e disseminando uma cultura de paz como forma de solucionar os problemas de violência, indisciplina e baixo rendimento escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Proporcionar entre colegas de trabalho momentos de interação e reflexão quanto às atitudes de respeito ao próximo;
2. Promover a harmonia entre a comunidade escolar;
3. Oportunizar aos pais e estudantes momentos de efetiva participação, por meio de dinâmicas, teatro, músicas, reflexões, na construção da vivência de valores;
4. Falar de valores para a comunidade escolar em atitude de amor ao próximo;

5. Buscar solução quanto ao problema da indisciplina, violência, baixo rendimento escolar e desarmonia entre todos;
6. Promover intervenções com atividades pedagógicas que desenvolvam a afetividade e a convivência responsável e respeitosa;
7. Provocar atitudes de afetividade, solidariedade, tolerância, frente à diversidade em seu convívio social e familiar;
8. Ampliar a perspectiva de atuação cidadã;
9. Valorizar a vida em função da dignidade do ser humano;
10. Reconhecer-se como parte de grupos sociais, desenvolvendo valores necessários para o convívio em sociedade, respeitando diferenças culturais e religiosas.

METODOLOGIA

O Semear Valores acontecerá às **quintas-feiras**, de acordo com cronograma pré-estabelecido, no início dos turnos matutino e vespertino, no tempo máximo por trinta minutos, durante todo o ano letivo. Os temas deverão ser trabalhados por todas as turmas, mas a culminância com apresentação deverá ser escolhida por turma, de acordo com as datas apresentadas abaixo. Cada turma ficará com um assunto escolhido previamente e, em sala de aula, o professor trabalhará com os estudantes o tema e escolherá uma forma de apresentar à escola. Os momentos de reflexões e apresentações acontecerão no pátio interno da Escola.

Preparado para falar de valores e trabalhar valores, o Semear valores será desenvolvido com dinâmicas variadas, vivenciando atitudes de respeito e amor ao próximo, no intuito de alcançar o público presente da seguinte forma:

1. Peças teatrais preparadas pelos estudantes e professores, enfatizando valores e respeito à diversidade cultural;
2. Músicas que falam sobre valores morais, culturais, familiares que induzem à reflexão das mensagens apresentadas;
3. Mensagens reflexivas e educativas apresentadas por meio de mídia visual e sonora e também por libras;
4. Mural com temas apresentados no pátio escolar para expor as atividades dos estudantes após reflexão na sala de aula;
5. Participação voluntária de pais (opcional), apresentando temas como: amor, respeito, perdão, diálogo, etc., bem como, depoimento e testemunho de vida;
6. Participação livre de todos os funcionários da escola com depoimentos referentes às virtudes do ser humano ou ao tema do dia.

SEMEAR VALORES

DATA	TEMA	MATUTINO	VESPERTINO
09/03	Semana da promoção da educação Inclusiva	DIREÇÃO	DIREÇÃO
30/03	Amor a si e aos semelhantes	3ºA/ DMU	1ºC/D
13/04	Paz	3ºB	2ºD
27/04	Respeito	5ºB	3ºE
11/05	Responsabilidade	4ºD	4ºE/1ºE
06/07	Companheirismo	1ºA/B	5ºF
10/08	Amizade	5ºC	2ºF
24/08	União	2ºB/C	2ºG
14/09	Honestidade	4ºC	3ºG
28/09	Generosidade	4ºB	4ºG
19/10	Gratidão	3ºC/D	3ºF/5ºD
09/11	Paciência/ tolerância	5ºA	2ºE
23/11	Lealdade	2ºA	4ºF
07/12	Empatia	4ºA	5ºE

AVALIAÇÃO

Os instrumentos utilizados para o acompanhamento do desenvolvimento do projeto na escola serão a observação durante as apresentações, a exposição dos trabalhos realizados, as atividades orais e escritas e os desenhos realizados em sala antes e após cada Semear valores. Como principal instrumento de avaliação, serão feitas a observação e análise do comportamento dos estudantes no ambiente escolar, percebendo se estarão se relacionando de forma mais harmoniosa.

SEMEANDO O SABER

Ah! Tu, livro despretenso, que na sombra de uma prateleira, uma criança livremente descobriu, pelo qual se encontrou e, sem figuras, sem extravagância, fê-la esquecer as horas, os companheiros, a merenda... tu, sim, és um livro infantil, e o teu prestígio será na verdade, imortal.
Cecília Meireles

JUSTIFICATIVA

A escola é um ambiente de transformação e mediação do conhecimento, portanto ela tem o dever de formar bons cidadãos leitores, redatores e capazes de interpretar bem o que leem, de modo que tenham capacidade de atuar de forma crítica no exercício de sua cidadania, e assim transformar seu meio político, social e econômico. E o meio mais eficaz para o desenvolvimento intelectual de um indivíduo é a prática constante da leitura de gêneros variados.

A leitura é um dos principais meios de que o homem dispõe para poder aprender o mundo e todo o conhecimento que nele se produz e a leitura de gêneros variados amplia o conhecimento, evolui a mente de quem lê e proporciona condições de se reformular conceitos anteriormente adquiridos.

Desde pequeno o ser humano já aprende a fazer a leitura do mundo que o cerca, mas seu conhecimento só será expandido de fato, quando este, por meio da leitura, entrar em contato com o mundo da escrita. Sabiamente Albert Einstein em sua época afirmou que *“A mente que se abre a uma nova ideia, jamais voltará ao tamanho original”*.

Portanto, despertar o hábito de leitura nos educandos é o desejo de todo educador, em todas as épocas, comprometido, de fato, com o processo educativo. Porém esta não é uma tarefa fácil, haja vista que boa parte dos adultos de hoje que leem o faz por necessidade ou obrigação. Dificilmente se vê um adulto lendo um livro, uma revista, um jornal, etc. pelo simples prazer de ler. E ao ser indagado o porquê de não gostar de ler, normalmente esses adultos, se justificam dizendo que não foram incentivados por parte de seus pais, professores, enfim dos adultos de sua época.

A partir da convivência com os estudantes da Escola Classe 104 de São Sebastião observa-se que eles apresentam dificuldades para:

- ✓ Expressar suas ideias, o que sentem e o que pensam por meio da escrita;
- ✓ Interpretar um problema de matemática, um texto de ciências, um livro de literatura, etc.;
- ✓ Utilizar vocabulário variado, de acordo com a situação.

E estas dificuldades precisam e podem ser trabalhadas, por meio da leitura, para que estes educandos de hoje sirvam de exemplo e inspiração para as gerações futuras e se realizem ao longo da vida. O estudo da Língua Portuguesa e a leitura são ingredientes básicos e fundamentais nesse processo. **Quem lê e interpreta bem o que leu, resolve qualquer problema e escreve bem.**

E, por assim entender, é que a Escola Classe 104 de São Sebastião propõe a realização do projeto

de leitura objetivando despertar o hábito de leitura, a expressão corporal e conseqüentemente a escrita de seus estudantes.

OBJETIVO GERAL

Despertar o hábito de leitura e a expressão corporal nos estudantes da Escola Classe 104 de São Sebastião e, conseqüentemente, formar estudantes capazes de se expressar corretamente e de interpretar bem o que leem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Oportunizar aos estudantes o contato com vários gêneros da nossa literatura;
2. Promover o interesse do estudante pelo estudo e pesquisa;
3. Desenvolver a leitura de forma gradual e contínua;
4. Desenvolver a habilidade de leitura oral e silenciosa;
5. Propiciar por meio da literatura infanto-juvenil momentos de prazer e fantasia;
6. Estimular o desenvolvimento da criatividade dos estudantes com atividades de dramatização, teatro de fantoche, etc.;
7. Promover a interação entre os estudantes, organizando um espaço onde o estudante possa ler ou contar a história que leu;
8. Desenvolver no estudante o senso de responsabilidade e cuidado com o livro;
9. Desenvolver no estudante a capacidade de ler, escrever e reescrever histórias lidas;
10. Dar suporte aos estudantes, com base no material existente na sala de leitura, nos trabalhos de pesquisa solicitados pelo professor;
11. Sensibilizar os professores para a importância da formação de bons leitores e escritores;
12. Propiciar palestras com escritores ou estudiosos da leitura e escrita conforme Plano Político Pedagógico da escola;
13. Propiciar momento de interação dos pais com os estudantes e a escola, por meio de saraus de leitura com apresentações variadas.

DESENVOLVIMENTO

A sala de leitura é um espaço destinado ao exercício de práticas leitoras, de modo que deve ser um lugar agradável, dinâmico, descontraído, onde imperem as boas relações entre estudantes, livros e professor. O espaço físico deve ser acolhedor, organizado e limpo, com um cantinho aconchegante e cheio de vida para a prática da leitura. Os livros de Literatura Infantil devem estar organizados por faixa etária e também, haverá na sala de leitura uma caixa contendo textos variados, poesias, reportagens, curiosidades que poderão ser levados para as salas de aula pelos professores regentes.

Além dos livros do projeto, os estudantes poderão pegar outros livros da sala de leitura emprestados, para serem lidos em casa. Para isso será organizado um caderno de empréstimos. O Projeto de Leitura foi elaborado com o intuito de despertar o hábito de leitura e a expressão corporal nos estudantes da Escola Classe 104 de São Sebastião e, conseqüentemente, formar estudantes capazes de se expressar corretamente e de interpretar bem o que leem. Dessa forma, o projeto em questão deverá atender de forma diferenciada toda a clientela da escola.

Para os estudantes de primeiros e segundos anos, no início do ano os professores levarão para a sala as caixas de livros do PNAIC (Pacto Nacional para Alfabetização na Idade Certa). Os livros dessas caixas ficarão disponíveis na sala e poderão ser emprestados para que os estudantes levem para casa, caso o professor assim deseje. O professor, também poderá reservar o espaço da sala de leitura para realizar atividades de leitura e outras atividades.

Para os estudantes de terceiros a e quintos haverá, semanalmente, o empréstimo de livros para estes estudantes controlados pela professora da sala de leitura. O professor enviará grupos de estudantes para a sala de leitura para que escolham o livro que levará para ler em casa. Assim sendo, os estudantes pegam o livro em uma semana e, na próxima, trocam o livro ou renovam caso queiram ter mais tempo para a leitura.

No intuito de otimizar o projeto será solicitado aos professores desta instituição, que sigam as orientações abaixo:

1. Explique o funcionamento do projeto para os estudantes.
2. Incentive os estudantes a leitura dos livros escolhidos.
3. Oriente os estudantes quanto a responsabilidade de devolver o livro no dia e horário agendado.
4. Oriente o estudante a ter zelo com o livro que irá levar para casa. Pois caso venha perder, riscar ou rasgar o livro seus pais ou responsáveis terão de repô-los.
5. Reserve alguns minutos da aula para que o estudante conte a história do livro que leu. Se possível o elogie.
6. Também serão apresentadas sugestões, listadas abaixo, de como trabalhar o livro em sala e dessa forma levar o estudante a realizar a leitura.
7. Disponha de dez minutos do início ou final da aula para que todos os estudantes leiam o livro escolhido em silêncio.
8. Estipule a quantidade de páginas a serem lidas, de modo que o estudante comece a leitura no dia que pegar o livro e termine um dia antes de entregá-lo.
9. Durante este período leia também, algumas páginas de um livro que ainda não teve tempo de ler. Pois, assim, seu estudante levará mais a sério este momento.

AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto será feita por meio de observação contínua da participação da comunidade escolar compreendida de pais, estudantes, professores, coordenação e direção, no decorrer do projeto. Ao final de cada bimestre, em conselho de classe, os professores poderão avaliar o projeto e a participação dos estudantes e demais envolvidos, para possível reestruturação, se for o caso.

RECURSOS UTILIZADOS

Humanos:

1. Professores regentes; Professora da sala de leitura;
2. Coordenação; e equipe gestora

Materiais:

1. Sala de leitura com acervo literário;
2. Palestras ministradas por profissionais da área de educação, com temas leitura e escrita;
3. Caixas do PNAIC;
4. Caderno de registro dos empréstimos.

FEIRA LITERÁRIA

PÚBLICO ALVO

Estudantes matriculados na Escola Classe 104 de São Sebastião no ano de 2024.

PERÍODO DE EXECUÇÃO

De março a dezembro 2024

Setembro: culminância com a Feira Literária.

*A literatura nasce da literatura.
Cada obra nova é continuação,
por consentimento ou contestação,
das obras anteriores.
Escrever é, dialogar com a literatura
anterior e com a contemporânea.
(Layla Perrone –Moisés)*

JUSTIFICATIVA

A leitura é um dos principais meios de que o homem dispõe para poder aprender o mundo e todo o conhecimento que nele se produz, mas seu conhecimento só será expandido de fato, quando este, por meio da leitura, entrar em contato com o mundo da escrita. A leitura de gêneros variados amplia o conhecimento, evolui a mente de quem lê e proporciona condições de se reformular conceitos anteriormente adquiridos. A criatividade na escrita e o reconhecimento das obras causam no escritor um bem infinitamente compensador.

Desse modo, despertar o interesse nos estudantes, pelos livros e pela escrita, formar leitores e redatores competentes é o desejo de todo educador comprometido com o processo educativo.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver a leitura, estimular a escrita dos estudantes e sua capacidade criadora, por meio de diversas formas de apresentação dos diferentes gêneros textuais por eles produzidos sob a orientação dos professores.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Estimular a habilidade de ler, compreender, criar textos, escrever e reescrever histórias lidas e ouvidas;
2. Despertar nos estudantes a vontade de ler e o prazer pelo ato de escrever;
3. Ampliar a bagagem de conhecimentos dos estudantes, por meio da escrita de textos de gêneros literários variados;
4. Propiciar por meio da produção textual escrita momentos de prazer e fantasia;

5. Promover o interesse dos estudantes pelo estudo e pesquisa;
6. Propiciar contato dos estudantes com outras linguagens como representação teatral;
7. Desenvolver o senso crítico dos estudantes;
8. Promover exposição das produções escritas com momentos de interação dos pais com os estudantes valorizando o trabalho realizado na escola, durante a semana literária.

METODOLOGIA

O projeto está direcionado a todas as turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de 9 anos, com a escolha dos grupos de professores pelo gênero literário que atinja a faixa etária indicada.

Cada grupo trabalhará o gênero escolhido com os diversos recursos didáticos pertinentes, utilizando vídeos, livros, pesquisas na internet etc.

Para as produções podem ser utilizadas várias formas de apresentação como: varal literário, painel, livrinhos, esculturas, cartazes, além das apresentações de teatro, danças, jograis, recitais etc.

Na semana literária os *stands* poderão ser montados gradativamente, iniciando com o painel central do pátio, e os trabalhos sendo colocados a cada dia para facilitar a visita das turmas. No último dia a exposição completa será aberta a toda comunidade escolar.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita por meio de observação da participação e aceitação do projeto pela comunidade escolar interna compreendida como professores e estudantes e da comunidade externa que frequenta a escola.

RECURSOS UTILIZADOS

Humanos

1. Professores regentes;
2. Professora da sala de leitura;
3. Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem;
4. Sala de recursos;
5. Sala de Apoio a Aprendizagem;
6. Orientação educacional;
7. Coordenação;
8. Equipe gestora.

Materiais

1. Revistas, jornais, vídeos, CDs de músicas, documentários educativos, folhetos explicativos, Datashow etc.;
2. Materiais diversos para confecção de cartazes

MOMENTO CÍVICO NA ESCOLA

*Art. 39. É obrigatório o ensino do desenho e do significado da Bandeira Nacional, bem como do canto e da interpretação da letra do Hino Nacional em todos os estabelecimentos de ensino, públicos ou particulares, do primeiro e segundo graus.
Parágrafo único: Nos estabelecimentos públicos e privados de ensino fundamental, é obrigatória a execução do Hino Nacional uma vez por semana.
Constituição da República Federativa do Brasil.*

JUSTIFICATIVA

A Escola Classe 104 de São Sebastião em sintonia com a Lei nº 12.031/09 que prevê, (“Nos estabelecimentos públicos e privados de ensino fundamental, é obrigatória a execução do Hino Nacional uma vez por semana.”), criou seu horário para cumprir o disposto na lei, realizando o momento cívico em todos os turnos de aulas, matutino e vespertino, semanalmente.

Essa solenidade é uma forma de respeito e reverência ao nosso país, é conhecimento e cultura.

O civismo é uma atitude que se aprende, comportamento que se desenvolve e é parte do ato de educar.

OBJETIVO GERAL

Conscientizar os estudantes sobre a postura diante do Hino Nacional e a importância de respeitá-lo como um símbolo da pátria e a valorização do país.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Resgatar os valores cívicos e fazer com que os estudantes se tornem cidadãos conscientes do seu papel na sociedade
2. Proporcionar uma reflexão sobre o momento político e social brasileiro, com ênfase no exercício da cidadania e no respeito à liberdade de expressão.
3. Desenvolver e preparar para o pleno exercício da cidadania inspirada nos princípios da liberdade e nos ideais da solidariedade humana.

METODOLOGIA

O projeto está direcionado a todas as turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de 9 anos, bem como, as classes especiais de inclusão.

O momento cívico acontece às segundas-feiras. O turno matutino faz parte do processo de hasteamento e o turno vespertino faz o arriamento da bandeira do Brasil. Nestes momentos são entoados o Hino Nacional e, de forma intercalada, o Hino do Distrito Federal e o Hino da Escola 104 de São Sebastião.

O hasteamento da bandeira acontece logo no início da aula. Todos os estudantes fazem filas em frente aos mastros. Dois estudantes são escolhidos para fazerem o hasteamento da Bandeira do Brasil e a Bandeira do Distrito Federal e ou a bandeira da Escola Classe 104 de São Sebastião.

No turno vespertino, o momento de arriamento, acontece no final do turno com o mesmo procedimento do turno matutino.

CRONOGRAMA

O evento ocorre durante todo o ano letivo.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita por meio de observação da participação e aceitação do projeto pela comunidade escolar interna compreendida como professores e estudantes e da comunidade externa que frequenta a escola.

RECURSOS UTILIZADOS

Humanos

1. Professores regentes;
2. Professores da sala de leitura;
3. Sala de recursos;
4. Coordenação;
5. Equipe gestora.

Materiais

1. Bandeira do Brasil, Bandeira do Distrito Federal e a Bandeira da Escola Classe 104 de São Sebastião;
2. Som e hinos.

ATIVIDADE EXTRACLASSE

JUSTIFICATIVA

A Escola Classe 104 de São Sebastião proporciona ações que vão levar os estudantes além da sala de aula, possibilitando integração, conhecimento e aprendizado.

As atividades extraclasse podem ser educativas, culturais ou esportivas e têm como principal objetivo o complemento do trabalho realizado em aula. Elas oferecem ao estudante a possibilidade de vivenciar, na prática, muitos conceitos apresentados em sala, aprimorando seu desempenho de forma geral. Determinados conceitos apresentados em aulas são mais fáceis de assimilar quando vão além de explicações orais e de imagens em livros.

As atividades extraclasse proporcionam uma interação do conhecimento pedagógico teórico com a aprendizagem de vivência, além de proporcionar a contextualização do que é aprendido dentro das paredes da escola.

As atividades complementam e enriquecem a vivência acadêmica e favorecem o processo de formação. Esse tipo de atividade aumenta a autoestima dos envolvidos no processo além de promover a socialização.

OBJETIVO GERAL

Vivenciar momentos únicos, de efetivamente experimentar conceitos e situações apresentados em sala de aula, associando teoria à prática. Auxiliar na consolidação do conhecimento.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Explorar ambientes externos para despertar a criatividade;
2. Estimular a busca pelo conhecimento.
3. Elevar a possibilidade de que os estudantes tenham contato com experiências que os permitam atingir os objetivos educacionais
4. Exercitar o lado criativo e as habilidades artísticas dos estudantes.
5. Conhecer espaços culturais de comunicação artística teatral do Distrito Federal.
6. Conhecer locais históricos e entender suas estruturas físicas e sua importância para História brasileira e local.

METODOLOGIA

O projeto está direcionado a todas as turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de 9 anos, bem como, as classes especiais de inclusão.

O projeto tem como propósito inserir a proposta do currículo em movimento de introdução de diferentes formas de linguagens expressivas, sensoriais e sinestésicas como formas de comunicação humana: artes visuais, teatro, música, fotografia, cinema, publicidade, TV, arquitetura, poesia, literatura e dança

Como atividades extraclases a Escola Classe 104 de São Sebastião propõe ao estudante uma atividade por bimestre. As visitas são dirigidas de acordo com o ano:

1º ano:

Parque da cidade: (atividades lúdicas sejam inseridas em todos os anos/blocos, estimulando as capacidades e interesses dos estudantes para que sejam desafiados cognitivamente e desenvolvam as habilidades de cooperação, socialização, autonomia, comunicação, inclusão, respeito à diversidade de opiniões, argumentação estruturada, dentre outras.

Zoológico: (Examinar e acompanhar grupos de animais)

Teatro: (Conhecer espaços culturais de comunicação artística teatral que estejam em torno da escola ou da comunidade do estudante).

Clube da caixa (Experimentar jogos e brincadeiras que exijam a utilização e combinação de habilidades motoras fundamentais.)

2º ano:

Zoológico: (Seres vivos, suas características e os ambientes que habitam)

Planetário: (Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia, identificando a posição do nascente, da elevação máxima e do poente.)

Teatro: (Apreciar diferentes formas de manifestações do teatro em diferentes contextos, conhecendo aspectos de formação de plateia.).

3º ano:

Exposição agropecuária: (Características dos animais: Reino Animalia).

Teatro: (Compreender diferentes formas de manifestações do teatro em diversos contextos, conhecendo aspectos de formação de plateia.)

4º ano:

IHGDF: (Planejamento do DF: construção processos migratórios. Crescimento demográfico. Regiões Administrativas e a RIDE. Etapas de ocupação no DF – semelhanças, permanências e mudanças.).

Teatro: (Compreender diferentes formas de manifestações do teatro em diversos contextos, conhecendo aspectos de formação de plateia.).

Tour por Brasília: (Identificar e comparar a organização geográfica da cidade de Brasília com outras cidades.)

5º ano:

Hospital Sarah: (Prevenção de acidentes).

Teatro: (Compreender diferentes formas de manifestações do teatro em diversos contextos, conhecendo aspectos de formação de plateia.).

CRONOGRAMA

O evento ocorre durante todo o ano letivo uma atividade por bimestre e por segmento, apenas no mês das crianças no qual todos vão a uma apresentação teatral voltada para homenagear as crianças.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita por meio de observação da participação e aceitação do projeto pela comunidade escolar.

RECURSOS UTILIZADOS**Humanos**

1. Professores regentes;
2. Professores da sala de leitura;
3. Sala de recursos;
4. Coordenação;
5. Equipe gestora.

Materiais

1. Ônibus escolar

CID PARALÍMPICO

Os Centros de Iniciação Desportiva (CID) objetivam proporcionar aos estudantes da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal o conhecimento técnico e tático de diferentes modalidades esportivas, buscando identificar diferentes aptidões e interesses dos estudantes, ampliando o processo de seleção e formação de futuros atletas.

O projeto integra crianças e jovens às equipes representativas do Distrito Federal e também promove a formação de um cidadão consciente do movimento humano na cultura corporal.

Os centros estão localizados em 14 regiões administrativas do DF e têm a função de ofertar a iniciação, o aperfeiçoamento e o treinamento nas modalidades Futsal, Futebol de Campo, Handebol, Voleibol, Basquetebol, Badminton, Tênis de Mesa, Xadrez, Judô, Capoeira, Luta Olímpica, Ginástica Artística e Ginástica Rítmica.

As atividades são gratuitas e exclusivas para os estudantes da rede pública de ensino, acontecendo em turno contrário ao das aulas regulares.

Fonte: <http://www.se.df.gov.br/centro-de-iniciacao-desportiva/> (Acesso em 02/03/2020 às 12:13.)

JUSTIFICATIVA

O CID Paralímpico (CIDP) é um programa de atendimento complementar especializado na modalidade sala de recursos que oferece aos estudantes com comprometimento funcional físico, visual, auditivo e intelectual a educação física e o esporte adaptado como forma de inclusão social e participação nos programas educacionais e esportivos desenvolvidos pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal por meio da GEFID (Gerência de Educação Física e Desporto Escolar). Em São Sebastião o Cid Paralímpico tem seu atendimento aberto a todos os estudantes, a partir de 6 anos e portadores de deficiência desta Coordenação Regional de Ensino.

O Programa tem como missão básica favorecer o caráter de formação crítica, identificando e desenvolvendo a cultura corporal pela prática da atividade física, acompanhando e analisando o desenvolvimento das potencialidades do estudante com comprometimento funcional visual, físico e intelectual, possibilitando a futura especialização técnica e a sua integração em equipes esportivas escolares da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

OBJETIVO GERAL

Como objetivo geral pode citar a ampliação do conhecimento sobre as modalidades de Tênis de Mesa, Atletismo e Natação dentro do Movimento Paralímpico; trabalhar aspectos técnicos e táticos voltados à iniciação e ao treinamento de alto rendimento esportivo; oportunizar o acesso e a participação em competições locais e nacionais conforme a capacidade técnica de cada atleta.

METODOLOGIA

O Cid Paralímpico de São Sebastião possui orientação pedagógica específica, elaborada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal com funcionamento as segundas, quartas e sextas-feiras, nos turnos matutino e vespertino no Centro Olímpico e Paralímpico de São Sebastião com a oferta das seguintes modalidades: tênis de mesa, nataçãoe atletismo.

O trabalho do Professor de CID é orientado por Orientação Pedagógica específica onde o Professor realiza sua carga horária de 40hs semanais com o treinamento e atividades extras em competições locais, nacionais e festivais esportivos.

O Centro Olímpico e Paralímpico de São Sebastião possui uma estrutura ampla para a realização das aulas e o CIDP possui 3 mesas de Tênis de Mesa, mais alguns materiais, como: raquetes, bolas, redes, placares, uniformes, pranchas, flutuadores, palmares, brinquedos aquáticos, cones, barreiras, pesos, dardos, blocos entre outros materiais para o melhor desenvolvimento das modalidades.

AVALIAÇÃO

A avaliação dar-se-á durante todo o ano letivo através do resultado das competições as quais os estudantes participam e também do rendimento dos mesmos durante as aulas e os treinos.

GÊNEROS TEXTUAIS

JUSTIFICATIVA

A leitura é uma das habilidades mais importantes e fundamentais que podem ser desenvolvidas pelo ser humano. Habilidade que se deve ter de leitura não é somente traduzir sílabas ou palavras (signos linguísticos), em sons, isoladamente (a decodificação), é muito mais que isso, a boa leitura deve passar pelas seguintes etapas: decodificar; compreender; interpretar e reter.

É importante a leitura de textos em diferentes gêneros para perceber modos (tipos) textuais que compõem sua organização interna – narração, descrição, argumentação, relatos, exposição e instrução. Compreender o tema global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências.

O projeto surgiu visando sanar as dificuldades identificadas em avaliações externas.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar o contato e compreensão dos diferentes tipos de gêneros textuais que circulam na sociedade com foco na identificação e interpretação de alguns gêneros textuais, bem como sua finalidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Identificar na leitura elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros.
2. Planejar a escrita do texto considerando o tema central, o gênero textual e os prováveis destinatários/interlocutores.
3. Escrever textos em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa: convidar (gênero convite), informar (gêneros- cartaz, bilhete, notícia etc.) instruir (gêneros, receita, regra de jogo etc.).
4. Aplicar vocabulário específico ao gênero textual produzido.

METODOLOGIA

O projeto está direcionado a todas as turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de 9 anos, bem como, as classes especiais de inclusão.

A cada quinzena será proposto ao professor atividade complementar contendo um gênero textual com especificações através de modelo e sua função social. Após esse contato e análise do gênero o estudante irá reproduzir um modelo, bem como interpretar em sua sala.

CRONOGRAMA

O evento ocorre durante todo o ano letivo.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita por meio de observação da participação e aceitação do projeto pela comunidade escolar interna compreendida como professores e estudantes e da comunidade externa que frequenta a escola.

RECURSOS UTILIZADOS

Humanos

1. Professores regentes;
2. Professores da sala de leitura;
3. Sala de recursos;
4. Coordenação;
5. Equipe gestora.

Materiais

1. Textos diversos
2. Atividades de produção de textos.

PROJETO INTERVENTIVO

IDENTIFICAÇÃO

ESCOLA/CRE: Escola Classe 104 de São Sebastião.

ETAPA/MODALIDADE: Ensino fundamental Anos iniciais

ANO (S) E TURMA (S): 2º, 3º, 4º e 5º anos

RESPONSÁVEIS PELO ATENDIMENTO: professores regentes voluntários, gestores, coordenadores pedagógicos e estagiários do IFB (Instituto Federal de Brasília)

ESTUDANTE (S) ATENDIDO (S): Estudantes do 2º ao 5º ano que estejam nos níveis PS, S ou SA (pré silábico, silábico e silábico alfabético). Estudantes retidos no 3º e 5º ano em 2022, independentemente do nível da psicogênese que se encontrem.

APRESENTAÇÃO

A partir do diagnóstico da escola, em cada turma, observamos os conhecimentos construídos e as dificuldades de aprendizagens dos estudantes de 2º aos 5º anos, no que diz respeito à apropriação da escrita alfabética e da leitura.

Deste modo, o foco desse projeto constitui-se em desenvolver aprendizagens significativas que contemplem a tríade: Alfabetização, Letramento e Ludicidade.

Assim, com o intuito de recompor as aprendizagens não concebidas durante os dois anos de ensino remoto, em virtude da pandemia da COVID-19, elaboramos esse plano de trabalho.

Primeiramente, foi preciso identificar/diagnosticar: quais são os estudantes que precisam de ajuda? Quem é cada um deles? O que eles já sabem? E o que precisam aprender?

Isso contribui para avançar o nível de conhecimento e definir novos conteúdos. Logo, requer planejamento, estratégias e atividades desafiadoras que favoreçam a progressão das aprendizagens em um contexto de ludicidade, de modo a envolver a participação ativa dos aprendizes, proporcionando um ambiente favorável ao processo de alfabetização e letramento.

JUSTIFICATIVA

Após a avaliação diagnóstica detectamos muitos estudantes dos 2º, 3º, 4º e 5º anos com insuficiência em leitura e em escrita. Sentimos a necessidade de unirmos esforços para assegurar a progressão das aprendizagens escolares e, conseqüentemente, a garantia do direito de aprender a todas as crianças.

Em todas as turmas do 2º ao 5º ano, há estudantes que ainda não se apropriaram do sistema de escrita alfabética, necessitando de intervenções pedagógicas em todos os níveis para a aprendizagem da leitura e da escrita. Propiciar a progressão das aprendizagens desses estudantes, por meio de intervenções didáticas e pedagógicas que os ajudem a se apropriarem desses objetos do conhecimento. Para tanto, desenvolver atividades significativas e lúdicas que possibilitem aos estudantes aprofundar e consolidar esses conhecimentos.

OBJETIVO GERAL

Garantir a aprendizagem da alfabetização, leitura e escrita dos estudantes do 2º ao 5º ano que estejam ainda nos níveis PS, S e SA, da psicogênese e dos estudantes retidos no 3º e 5º ano em 2022 independentemente do nível da psicogênese em que se encontrem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Refletir sobre as propriedades do SEA, consciência fonológica para o aprendizado da escrita alfabética;

Desenvolver as estratégias de leitura para a formação do leitor autônomo e proficiente.

DESENVOLVIMENTO

Após o diagnóstico inicial, chegamos à conclusão de que os estudantes que apresentavam dificuldades na aprendizagem necessitavam de atendimento individual para terem ganho significativo com a participação no projeto. E um dos grandes agravantes do desenvolvimento do Projeto Interventivo em nossa escola é a falta de espaço físico para esse atendimento individual.

O horário de atendimento dos estudantes também é desfavorável, que na maioria das vezes, não tem um familiar que o traga em turno contrário à escola, para a participação no projeto.

Propusemos uma reorganização nos espaços e a utilização de espaços que em determinados dias ficam desocupados e montamos as turmas de atendimento no mesmo turno em que o estudante está, baseadas no teste diagnóstico da psicogênese.

Os professores regentes foram convidados a aderir voluntariamente ao projeto, na medida de sua disponibilidade. Já os gestores e coordenadores abraçaram o projeto como um todo.

Somados a esses agentes, firmamos uma parceria com o IFB (Instituto Federal de Brasília) e ampliamos o atendimento dos estudantes com dificuldade no turno matutino.

Montamos turmas de até 3 estudantes com o mesmo nível de dificuldade para serem atendidos na sala dos professores nas segundas e sextas feiras, quando esse espaço fica ocioso. Como nesses dias não há professor coordenando, a equipe gestora e de coordenação fica mais livre para realizar os atendimentos.

Os estagiários do IFB, sob coordenação de seu professor e supervisão da coordenadora Bruna, retiram estudantes de sala e os atendem nas mesas de xadrez do pátio. Esses encontros ocorrem toda quarta-feira.

Cada professor é responsável por uma turma de três estudantes que são retirados de suas salas, passam 1 hora no Projeto Interventivo e depois retornam às suas salas. Toda semana os mesmos estudantes serão atendidos pelo mesmo professor, até o 6º encontro, quando será reavaliada a sua permanência ou não no Projeto.

As intervenções são planejadas previamente baseadas principalmente em jogos para que o estudante se beneficie de um ambiente descontraído de aprendizagem. E as observações dos avanços de cada estudante é documentada em ficha específica.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES

A avaliação ocorrerá de forma contínua e progressiva. Buscar-se-á avaliar a evolução dos estudantes priorizando o processo como prática de investigação ao longo do desenvolvimento do PI. Interrogar a relação ensino-aprendizagem e buscar identificar os conhecimentos construídos e as dificuldades. Aplicar atividades avaliativas diversificadas (testes, trabalhos, tarefas, textos etc.) com vistas a acompanhar os estudantes em diferentes momentos. Aprender informações precisas, de modo a definir mudanças ou alterações no projeto, a fim de garantir a aprendizagem de todos.

CRONOGRAMA

Mês	Ação	Responsável/ Matrícula
Março	Diagnóstico inicial/ encaminhamento para PI	Todos os professores regentes
	Montagem das turmas de atendimento	Isla Sousa Castellar de Almeida/48329- X
Abril	Atendimento aos estudantes	Professores voluntários/ coordenadores/ supervisora/ estagiários do IFB
Maiο	Atendimento aos estudantes	Professores voluntários/ coordenadores/ supervisora/ estagiários do IFB
Junho	Observação dos registros e avaliação da permanência do estudante no PI para o 2º semestre	Professores voluntários/ coordenadores/ supervisora

AVALIAÇÃO DO PROJETO

Após 8 encontros no PI (meses de abril e maio) cada professor fará uma análise da ficha de registro das observações e a avaliação do avanço ou não do estudante em suas dificuldades.

A partir dessa avaliação verificaremos a necessidade ou não de continuidade do projeto, ou faremos as adequações necessárias no PI para o segundo semestre

CALENDÁRIO ANUAL

“Um planejamento cuidadoso é capaz de vencer quase todas as dificuldades”
Amiano Marcelino

Planejamento e Organização - 2024

1º Bimestre	19/02 a 29/04	50 dias letivos
2º Bimestre	30/04 a 10/07	50 dias letivos
3º Bimestre	29/07 a 04/10	50 dias letivos
4º Bimestre	07/10 a 19/12	50 dias letivos

Dia letivo móvel	Reposto em:
28/03	Aula normal
31/05	24/02 - Reunião de acolhimento
8/07	11/05 - Reunião de Pais - 1º Bimestre
9/07	15/06 - Festa Junina
10/07	06/07 - Reunião Formatura

FEVEREIRO	
07/02	Apresentação dos Professores / Encontro Pedagógico
07/02 a 16 /02	Semana Pedagógica
12/02 a 14/02	FERIADO (Carnaval)
19/02	Início das aulas / Início do 1º Bimestre
21/02	Planejamento mensal (Março)
24/02 (Sábado)	Reunião de Pais e Mestres (Apresentação - Reposição do Dia Letivo Móvel 31/05)
26/02 a 01/03	Teste da Psicogênese e diagnóstico das aprendizagens
MARÇO	
06/03	Apresentação das Equipes (SAA, SOE, EEAA e Sala de Recursos)
04/03 a 09/03	Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva com ANEES
07/03	Visita da equipe do Corpo de Bombeiros em comemoração ao aniversário da escola
13/03	Coletiva - Fórum da Psicogênese
11/03 a 15/03	Avaliação diagnóstica (Semana do silêncio)
20/03	Dia letivo temático (Avaliação Institucional com a comunidade) Árvore genealógica
18/03 a 23/03	Semana de Conscientização do Uso Sustentável da Água nas UE/SEEDF (Lei Distrital nº 5.243/2013)
22/03	Dia Mundial da Água
27/03	Coletiva - Planejamento mensal (Abril)
28/03	Dia letivo móvel - Aula Normal
29/03	FERIADO (Sexta-feira Santa)
ABRIL	
01/04 a 05/04	Teste da Psicogênese 1º Bimestre
07/04	Dia Mundial da Saúde
13/04	Dia do Hino Nacional Brasileiro
17/04	Planejamento Mensal (Maio)
15/04 a 19/04	Semana de Avaliação Bimestral
18 /04	Dia Nacional do Livro Infantil (<i>Monteiro Lobato</i>)
19/04	Dia dos povos indígenas /Visita dos índios do Projeto Curumins
21/04	FERIADO - Aniversário de Brasília / Tiradentes (Domingo)

22/04	Dia do Descobrimento do Brasil
29/04 a 07/05	Conselho de Classe do 1º Bimestre - Será enviado planejamento
28/04	Dia do Educador Social Voluntário - ESV (Lei nº 6.871/2021)
29/04	Fim do 1º Bimestre
30/04	Início do 2º bimestre
MAIO	
01/05	FERIADO - Dia Mundial do Trabalho
06 a 10/05	Semana da Educação para Vida (Lei Federal nº 11.998/2009)
11/05	Reunião de Pais e Mestres referente ao 1º Bimestre (reposição do Dia Letivo Móvel 08/07)
12/05	Dia das Mães
13/05	Início da Gincana para Festa Junina
13/05	Dia da Abolição da Escravatura (Projeto Consciência Negra)
18/05	Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual e Adolescentes (Lei Distrital nº 5.243/2013)
20/05	Dia do Pedagogo (Lei Federal nº 13.083/2015)
20/05 a 24/05	Semana do brincar (Lei Distrital nº 13.257/2016)
25/05	Planejamento Mensal (Junho e Julho)
30/05	FERIADO - Corpus Christi
31/05	Dia letivo móvel (Reposto em 24/02 com reunião de acolhimento dos pais e responsáveis)
JUNHO	
03/06	Dia Nacional da Educação Ambiental (Lei Federal nº 12.633/2012)
-	Olimpíada da Matemática / Dia Letivo Temático /OBMEP
15/06	Festa junina externa (Reposição do Dia Letivo Móvel 09/07/2024)
25/06	Aniversário de São Sebastião
26/06	Dia Mundial de Combate às Drogas
24/06 a 28/06	Semana de Avaliação Bimestral
	Teste da Psicogênese 2º Bimestre
JULHO	
	Inspeção de Diários e Relatórios do 2º Bimestre
01/07 a 05/07	Conselho de Classe do 2º Bimestre
05/07	Confraternização dos professores e servidores - Encerramento do 1º Semestre
06/07	Reunião de Formatura 5º anos (Reposição do Dia Letivo Móvel 10/07/2024)
8, 9 e 10/07	Dias letivos móveis
10/07	Término do 2º Bimestre - Dia Letivo Móvel - reposto em 06/07
11/07 a 28/07	Recesso Escolar para Estudantes e Professores
29/07	Início do 3º bimestre
31/07	Planejamento Mensal (Agosto)
AGOSTO	
02/08	Reunião do 2º Bimestre
01 a 04/08	Semana Distrital do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei Distrital nº 6.846/2021)
07/08	Fórum da Psicogênese
11/08	Dia Nacional do Estudante
14/08	Dia letivo temático (Avaliação institucional com a comunidade)
17/08	Dia do Patrimônio Cultural
21/08	Planejamento Mensal (Setembro)
22/08	Dia Nacional do Folclore
25/08	Dia do Soldado

26/08 a 30/08	Semana Escolar de Combate à Violência contra a mulher (Lei Federal nº 14.164/2021)
SETEMBRO	
05/09 a 11/09	Semana do Cerrado (Lei Distrital nº 7.053/2022)
07/09	FERIADO - Dia da Pátria Brasileira / Independência do Brasil (sábado)
09/09 a 13 /09	Semana Literária - E. C. 104 (Atividade Interna)*- várias temáticas - Consciência negra
16/09 a 20/09	Semana da Prevenção ao Uso de Drogas no DF (Lei Distrital nº 1.433/1997)
18/09	Dia dos Símbolos Nacionais
21/09	Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência (Lei Federal nº 11.133/2005) Dia da Árvore
23 /09	Início da Primavera
23/09 a 27/09	Semana de Avaliação Bimestral
25 /09	Planejamento Mensal (Outubro)
26 /09	Dia do Surdo
30/09	Dia do(a) Secretario(a) / Dia do merendeiro
	Teste da Psicogênese 3º Bimestre
OUTUBRO	
04/10	Fim do 3º Bimestre
07/10	Início do 4º Bimestre
04/10 a 10/10	Conselho de Classe do 3º Bimestre
07/10	Inspeção de Diários e Relatórios do 3º Bimestre
10/10	Dia da Festa das Crianças/Brinquedos infláveis
11/10	Reunião de Pais e Mestres do 3º Bimestre (Sexta-feira)
12 /10	FERIADO Dia da Criança e Nossa Senhora Aparecida (Sábado)
14/10	Recesso escolar (Segunda-feira)
15/10	Dia dos Professores (Terça-feira) - (Decreto nº 52.682/1963)
23/10 a 29/10	Semana Nacional do Livro e da Biblioteca
23/10	Planejamento Mensal (Novembro)
28/10	Dia do Funcionário Público
NOVEMBRO	
02/11	FERIADO - Finados (sábado)
11/11	Dia de Luta contra a Medicalização da Educação e da Sociedade
12 /11	Dia Distrital do Gestor Escolar
15/11	FERIADO - Dia da Proclamação da República (1889) - Sexta-feira
20/11	FERIADO - Dia Nacional da Consciência Negra
21/11	Dia da Bandeira Nacional
21/11	Dia Nacional de Combate à Dengue
23/11	Dia Nacional de Combate à Dengue (Lei Federal nº 12.235/2010)
25/11 a 29/11	Semana de Avaliação Bimestral
27/11	Planejamento Mensal (Dezembro)
30/11	FERIADO - Dia do Evangélico (sábado)
	Teste da Psicogênese 4º Bimestre
DEZEMBRO	
04/12	Dia do Orientador Educacional (Lei Federal nº 5.564/1968)
02/12 a 09/12	Conselho de Classe Final
09/12	Inspeção de Relatórios do 4º Bimestre
12/12	Reunião de Pais e Mestres do 4º Bimestre - Quinta-feira
13/12	Formatura 5º Anos - Sexta-feira
16/12	Escolha/Distribuição de turmas

17/12	Inspeção de diários pendências e Entrega de Diários
18/12	Festa de Confraternização
19/12	Fim do Ano Letivo / Pendências
20/12 a 31/12	Recesso Escolar para Estudantes e Professores

1 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DISTRITO FEDERAL. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as aprendizagens: BIA e 2º Bloco. SEEDF, Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Distrito Federal. Ensino Fundamental: Anos Iniciais - Anos Finais. SEEDF, Brasília, 2018.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base*. Brasília, MEC/SEB, 2018

_____. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental*. Brasília, MEC/SEF, 1997.

_____. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394/96*, Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996.

DISTRITO FEDERAL. SEEDF. *Projeto Educação com Movimento*, 2018.

_____. *Regimento Interno da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal*, 1ª. Ed – Brasília, SEEDF, 2009. 190 p

_____. *Currículo em Movimento da Educação Básica: pressupostos teóricos*. Caderno Brasília, SEEDF, 2014.

_____. *Diretrizes Pedagógicas da SEEDF*, Subsecretaria da Educação Básica, Brasília, SEEDF, 2012.

_____. *Orientação Pedagógica da Educação Especial (Sala de Recurso)*. Brasília: GDF/SEEDF, 2010.

_____. *Projeto Político Pedagógico professor Carlos Mota*. Brasília, SEEDF, 2012.

_____. *Orientação Pedagógica do Serviço de Orientação Educacional*, Brasília: GDF/SEEDF, 2019.

_____. *Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem*.

Brasília: GDF/SEEDF, 2010.

MARÇAL, Juliane Corrêa. *Pro gestão: como promover a construção coletiva do projeto pedagógico da escola?* Brasília: Consed – Conselho Nacional de Secretários de Educação, Brasília, 2001.

PADILHA, Paulo Roberto. *Planejamento Dialógico: como construir o Projeto Político Pedagógico da Escola*, 9ª Ed. Editora Cortês, 2001.